



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA - CGEO

JORDANIA ALYNE SANTOS MARQUES

**A INCLUSÃO DO TURISMO EM PEDRA LAVRADA-PB COMO
ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO DO SERIDÓ ORIENTAL
PARAIBANO**

CAMPINA GRANDE-PB
FEVEREIRO DE 2016

JORDANIA ALYNE SANTOS MARQUES

**A INCLUSÃO DO TURISMO EM PEDRA LAVRADA-PB COMO
ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO DO SERIDÓ ORIENTAL
PARAIBANO**

Orientador: Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Junior

Monografia apresentada à comissão examinadora da
Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito para
obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

CAMPINA GRANDE-PB
FEVEREIRO DE 2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

M357i Marques, Jordania Alyne Santos.

A inclusão do turismo em Pedra Lavrada-PB como alternativa de desenvolvimento do seridó oriental paraibano / Jordania Alyne Santos Marques. – Campina Grande, 2015.

68 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Junior".
Referências.

1. Geografia do Turismo. 2. Espaço Turístico - Pedra Lavrada (PB). I. Souza Junior, Xisto Serafim de Santana de. II. Título.

CDU 338.48(043)



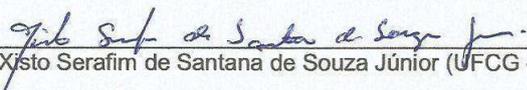
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

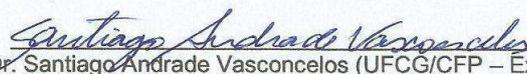
BANCA EXAMINADORA DE: JORDÂNIA ALYNE SANTOS MARQUES

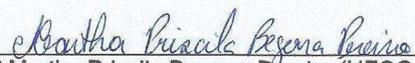
**TÍTULO: A INCLUSÃO DO TURISMO EM PEDRA LAVRADA-PB COMO ALTERNATIVA
DE DESENVOLVIMENTO DO SERIDÓ ORIENTAL PARAIBANO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 15 de fevereiro de 2016.


Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior (UFCG - Orientador)


Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos (UFCG/CFP – Examinador Externo)


Prof.ª Dr.ª Martha Priscila Bezerra Pereira (UFCG – Examinadora Interna)

Dedico este trabalho a Deus, pois é dele toda honra e toda glória e a minha família, em especial aos meus pais João e Nilda, minha avó Luizinha, meu irmão Jordan e ao meu esposo Damião.

AGRADECIMENTOS

O que parecia apenas um sonho, aos poucos, se concretiza em minha vida. O ensino superior nunca foi uma realidade para minha família, assim como, ainda, não é para muitas famílias brasileiras. Logo, em minha trajetória acadêmica, surgiram as mais diversas dificuldades, as incertezas, os medos e as aflições, mas, acima de tudo vislumbrava a certeza da vitória. Assim, ao concluir a graduação, e já iniciar a pós-graduação, tenho muito a agradecer.

Agradeço a Deus por seu imenso amor e misericórdia, pelas inúmeras bênçãos concedidas, por me ensinar a não perder a fé e a acreditar que nada é impossível. Por conseguinte, não posso deixar de agradecer a nossa Mãe Maria Santíssima, pela sua intercessão junto ao pai e por sempre me iluminar e impulsionar a buscar a força do Espírito Santo que vem de seu filho Jesus.

Ao meu orientador professor Xisto Souza Júnior, por ter acreditado em meu potencial, desde o primeiro período, e por nunca medir esforços para me ajudar. Para além dos ensinamentos científicos, agradeço-lhe por me instruir a ser uma profissional ética e responsável, e também por todas as palavras e gestos edificantes em minha vida, afinal, já são quatro anos de convivência e orientação.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico (CNPQ) pela concessão da bolsa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no período de 2014 a 2015, assim como, à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) por possibilitar a realização do projeto de iniciação científica no Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC) no período de 2012 a 2014.

Agradeço a todos os órgãos que forneceram, ao longo desses anos, informações relevantes, tornando possível a concretização das pesquisas. Especialmente, ao Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba (IDEME), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR), às Prefeituras municipais de Campina Grande, Pedra Lavrada, Nova Palmeira, Picuí, Baraúnas e Seridó. Amplio meus agradecimentos, aos sujeitos sociais que concederam as entrevistas, sejam elas individuais e/ou grupo focal.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação, aos da Unidade Acadêmica de Geografia (Martha Priscila, Sônia, Thiago, Janaína, Angélica, Rebeca, Debora, Zenon, Sérgio Murilo, Sérgio Malta, Kátia, Luís Eugênio, Caline, Luiz Arthur, Aline e Lincoln), da Unidade Acadêmica de Educação (Larissa, Fernanda Leal, Maríthica e Antônio Lisboa), da Unidade Acadêmica de Letras (Elisabeth Silva e Shirley) e da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (Melissa e Alire).

A todos os funcionários da UFCG, aos auxiliares de limpeza, porteiros, seguranças e demais técnicos administrativos, que são elementos fundamentais para o funcionamento desta instituição, o

meu carinho especial, a Marcelo e Joel (técnicos da Unidade Acadêmica de Geografia) e Everton (porteiro do Centro de Humanidades).

Manifesto meus agradecimentos aos colegas de turma 2012.1 (Marcicleide, Evaldo, Kátia, Felipe, Edileide, Francilaine, Luís Pedro, Josseane, Magda, Gardênia, Anizabel, Mylena, Luilton, Thaíse, Rick, Alberto, Ulisses, Ailson, Madalena, Douglas, Júlia, Polyana, Ivna, Letícia e Erbeth).

Aos atuais e ex-integrantes do Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial - GIDs e Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde – PRÓ-SAÚDE GEO, sou grata pelas conversas, reuniões, minicursos e pelas inúmeras ajudas, e também pelos risos compartilhados.

Ao Grupo de Oração Universitário - GOU, no qual, vivenciei momentos de grande união do Santo Espírito de Deus, partilhei alegrias e tristezas, acima de tudo, me aproximei de Deus e ganhei grandes amigos que levarei para o resto de minha vida. Em especial, saúdo e agradeço a José Lucas, Maria Alice e Arthur.

À prefeitura municipal de Pedra Lavrada pela disponibilização de transporte para o deslocamento à Campina Grande, em nome de Roberta Macena e Bruno Vasconcelos, estendo meus agradecimentos a todos os companheiros do “Amarelinho” por todas as aventuras vividas aos domingos e sextas-feiras.

A meu querido Geógrafo José Adailton, este foi o anjo mandado por Deus para abrir meus caminhos rumo à Universidade, muitíssimo obrigada, jamais terei palavras e gestos para expressar minha gratidão.

À Raissa por ser minha amiga, irmã, confidente e um ser humano detentora de muito amor e dons.

À Priscila Dias, minha professora de História que me despertou o amor às inscrições rupestres e por Pedra Lavrada, obrigada por ser minha parceira em aulas de campo, fotógrafa, avaliadora do meu PIVIC e amiga.

À Marciana Milanez, por todas as ajudas de cunho acadêmico e por me deixar fazer parte dessa grande família Milanez, que me acolheu como filha.

Aos meus professores do ensino médio que sempre acreditaram em meu potencial, Romana Lúcia, Oscar Neto, Roberto Vasconcelos e Antônia.

À minha banca, Martha Priscila e Santiago Vasconcelos, por contribuírem com minha pesquisa.

Estendo minha gratidão a meus irmãos e amigos Evaldo e Marcicleide, a graduação não teria sido a mesma sem a companhia de vocês, não tenho palavras para expressar a felicidade de ter compartilhado manhãs, tardes e noites ao lado de vocês.

À “Mainha (Nilda) e Painho (João) ”, meu eterno agradecimento, não só por terem me ajudado a concluir mais essa etapa de minha vida, mas, por desde o princípio terem dito sim a minha vida e a vida de meu irmão, e por nos educar, tendo por fundamento os ensinamentos de nosso senhor Jesus Cristo. Enfim, não encontro palavras que sejam capazes de demonstrar meu reconhecimento por tudo que já fizeram e fazem por mim, a vocês dedico um amor incondicional.

A meu irmão Jordan, que mesmo sendo um pré-adolescente, sempre me apoiou, sei que não foi fácil abrir mão de jogar para me ceder o computador para estudar, isso faz parte da vida, que crescamos na fé e no companheirismo.

À minha Avó Luizinha, por estar presente e ser presente em minha vida, por ser minha amiga e cuidar de mim.

Ao meu esposo Damião, por ser meu parceiro em todos os momentos indistintamente, enfim, por me dizer a verdade com carinho e ternura e por em determinadas ocasiões negar a si mesmo para me fazer feliz, te amarei eternamente.

Por fim, agradeço a todos os amigos e familiares que contribuíram de forma direta ou indireta para a concretização desse trabalho.

RESUMO

O turismo apresenta-se como uma das atividades de promoção ao desenvolvimento econômico e inclusão social. Todavia, a produção do espaço turístico tem-se evidenciado mais em ambientes litorâneos ou grandes centros urbanos, ocorrendo sem o devido planejamento nas cidades interioranas. Assim, o presente trabalho monográfico surge como um desdobramento dos resultados obtidos durante a Iniciação Científica, na qual foram observados os inscritos rupestres do Seridó como uma alternativa ao desenvolvimento dessa região. Logo, no trabalho ora apresentado, voltamos nosso olhar para o potencial papel que o município de Pedra Lavrada pode exercer no que se refere à produção do espaço turístico do Seridó oriental paraibano por meio da identificação dos elementos da paisagem do município em estudo. O aporte metodológico baseou-se nas técnicas da pesquisa qualitativa, especificamente, através da entrevista com Grupo Focal (GF) e Análise de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), contribuindo para a coleta e análise de dados. Sendo assim, nos resultados obtidos identificamos que Pedra Lavrada, embora disponha de um grande potencial turístico, ainda, carece de ações mais efetivas no tocante à estruturação do seu espaço turístico.

Palavras-Chave: Geografia do Turismo. Espaço Turístico. Pedra Lavrada.

ABSTRACT

The tourism is presented as one of the activities for promoting economic development and social inclusion. However, the production of the tourist space has been evidenced in most coastal environments or large urban centers, taking place without proper planning in inner towns. This monograph appears as an offshoot of the results obtained during the Scientific Initiation, in which cave paintings in Seridó were observed were subject as an alternative to the development of that region. Thus, in the work presented here, we turn our attention to the potential role that the city of Pedra Lavrada may carry out regarding the production of the tourist area of Serido, eastern Paraíba, by identifying the elements of the landscape of the town under study. The methodological approach was based on the techniques of qualitative research, specifically through the interview with a Focus Group (FG) and the Collective Subject Discourse Analysis (CSDA), contributing to the data collection and analysis. That being, the results identified that Pedra Lavrada, although having a great tourism potential, still lacks more effective action concerning the structuring of its tourist space.

Keywords: Geography of Tourism. Tourist space. Pedra Lavrada

LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Localização de Pedra Lavrada-PB.....	15
Mapa 2- Localização da região do Seridó.....	37
Mapa 3- Localização dos municípios estudados.....	42

LISTA DE FOTOS

Foto 1 e 2- Distribuição das pessoas no local onde ocorreu a entrevista com Grupo Focal.....	21
Foto 3 e 4- Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro.....	44
Foto 5- Sítio Arqueológico Canta Galo I.....	48
Foto 6- Sítio Arqueológico Pedra de Retumba.....	48
Foto 7 e 8 – Sítio arqueológico Pedra do Letreiro.....	49
Foto 9 e 10- Festa de Nossa Senhora da Luz 2016	52
Foto 11- Rocha na Serra das Flechas.....	54
Foto 12- Picoto.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Exemplo de sistematização da análise de discurso.....	23
Tabela 2- Atrativos turísticos dos municípios.....	45
Tabela 3- Sítios arqueológicos de Pedra Lavrada-PB.....	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Relação entre Geografia e Turismo.....	32
Figura 2- Espacialização dos Sítios Arqueológicos de Pedra Lavrada.....	43
Figura 3- Cartaz da Trilha do Minério.....	54
Figura 4- Potencial turístico do estado da Paraíba.....	58

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Oportunidades e Riscos da implementação do Turismo.....	28
---	----

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice 1- Tópico Guia da entrevista com Grupo Focal.....	
Apêndice 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	64

LISTA DE SIGLAS

CFEM- Compensação Financeira pela Exploração Mineral

CNPQ- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNS- Conselho Nacional de Saúde

DSC- Discurso do Sujeito Coletivo

GIDS- Grupo de Pesquisa Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEME- Instituto de Desenvolvimento Estadual e Municipal da Paraíba

IC - Ideia central

IDHM- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

GF- Grupo Focal

PB- Paraíba

PBTUR- Empresa Paraibana de Turismo

PROCA- Programa de Conscientização Arqueológica

RN- Rio Grande do Norte

SISTUR- Sistema Turístico

SPA- Sociedade Paraibana de Arqueologia

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. Introdução	14
2. A (re) descoberta de Pedra Lavrada como Espaço Estratégico ao Desenvolvimento do Turismo no Seridó Oriental Paraibano.....	18
3. A Produção do Espaço Turístico de Pedra Lavrada em Debate.....	26
3.1 Uma análise socioespacial do Seridó paraibano: Pedra Lavrada como espaço potencial para o desenvolvimento regional.....	34
4. O potencial de Pedra Lavrada no Desenvolvimento do espaço turístico do Seridó Paraibano.....	42
4.1 O desenvolvimento do turismo em Pedra Lavrada observado a partir da Análise de Discurso.....	50
5. Considerações Finais.....	59
6. Referências.....	60
7. Apêndices.....	64

1. INTRODUÇÃO

Ao desenvolver pesquisas de iniciação científica entre os anos de 2013 a 2014, tendo como aporte as discussões e reuniões do Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial (GIDS), além da participação na colaboração do projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, junto ao edital universal 14/2013, observamos que os inscrites rupestres aparecem como elemento identificador do potencial turístico do Seridó oriental paraibano. Todavia, foi notória uma desatenção no que se refere à valorização dos sítios arqueológicos¹ e demais potencialidades relacionados às condições paisagísticas e culturais, tais como a mineração e fósseis paleontológicos.

A pesquisa monográfica surge, portanto, como consequência dos resultados obtidos durante a Iniciação Científica, nos quais se destaca o potencial de Pedra Lavrada no que se refere à estruturação do espaço turístico da microrregião do Seridó oriental paraibano. Além disso, este município destaca-se entre os 223 municípios existentes no estado da Paraíba, por ser o único que tem o seu topônimo relacionado diretamente aos sítios arqueológicos existente em seu território.

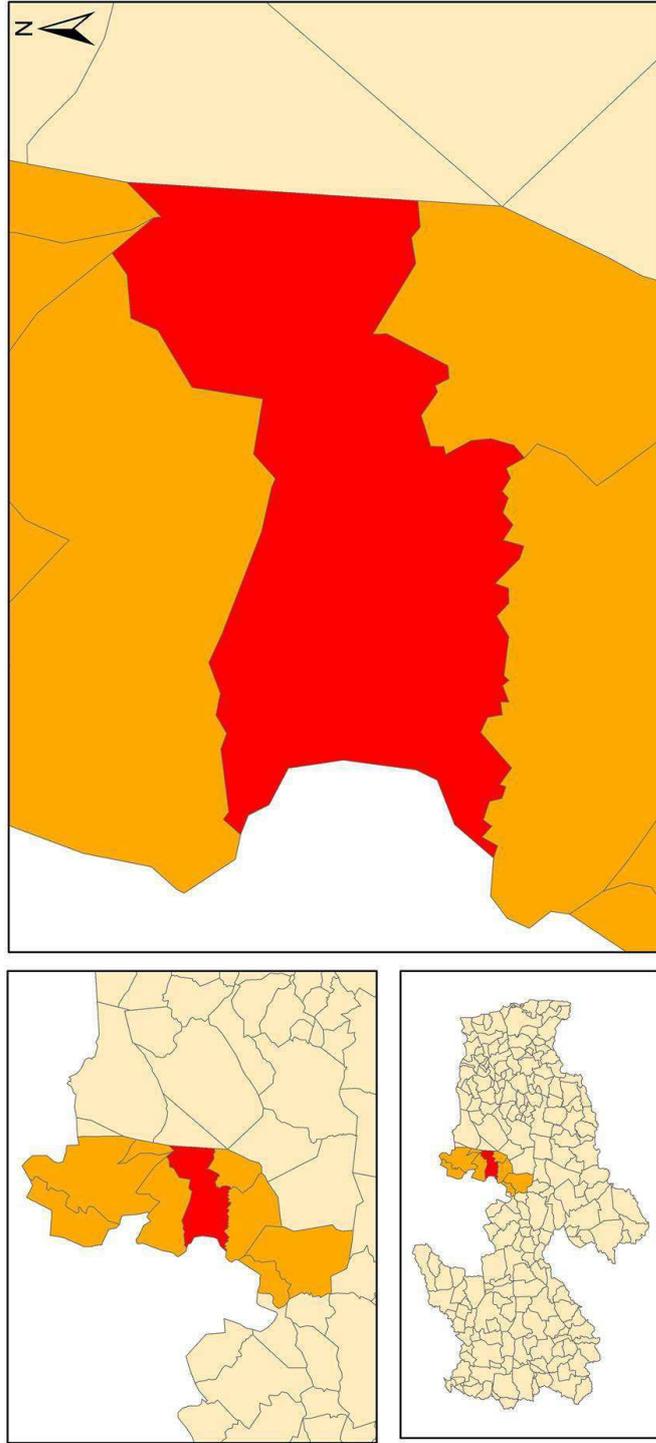
Conforme dados do IBGE (2010) Pedra Lavrada situa-se na microrregião do Seridó Oriental do estado da Paraíba (Mapa 1), estando a 230 km da capital. Possui uma área de 351 km² e uma população de 7.475 habitantes.

Nesse sentido, este trabalho busca identificar elementos da paisagem de Pedra Lavrada que proporcionem a inclusão da atividade de turismo como alternativa de desenvolvimento local e do Seridó Oriental paraibano, para isso, foi necessário: **A-** Selecionar segmentos da sociedade que expressam um discurso sobre a relação turismo e desenvolvimento, **B-** Elaborar o mapeamento do potencial paisagístico de Pedra Lavrada e **C-** Identificar as tipologias turísticas presentes em Pedra Lavrada

Nesse cenário, a pesquisa monográfica ora apresentada, busca debater o fortalecimento e a programação do turismo em Pedra Lavrada, evidenciando a importância do aporte científico para a implementação dessa atividade, visando um desenvolvimento para a comunidade e para a microrregião do Seridó oriental paraibano. Além de contribuir para com a produção geográfica buscando explicações dessas novas relações sócio-espaciais produzidas pelo turismo.

¹ Santos (2007) afirma que os sítios arqueológicos são locais, nos quais os homens deixaram vestígios de suas atividades, podendo ser ferramenta de pedra, sepultura e inscrições rupestres, esta última se expressa por meio de pinturas e/ou gravuras, as quais estão presentes em abrigos, cavernas, e rochas.

Mapa de Localização do Município de Pedra Lavrada - PB



Legenda

-  Pedra Lavrada
-  Paraíba
-  Seridó Oriental Paraibano

Projeção Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000
Fonte: Aesa
Elaboração: Luilton Pereira Rocha



Diante do exposto, além de introdução e considerações finais, a monografia encontra-se dividida em três capítulos. O primeiro capítulo “Entre o método e procedimentos: a (re) descoberta de Pedra Lavrada como espaço estratégico ao desenvolvimento do turismo no Seridó paraibano”, trata do método e dos procedimentos metodológicos empregados no trabalho, enfatizando a pesquisa qualitativa através da entrevista com grupo focal. Posteriormente, analisamos os dados e construímos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), possibilitando a compreensão do potencial turístico do município de Pedra Lavrada, bem como averiguando os variados discursos dos sujeitos que vivenciam a realidade e os desafios da atividade neste município.

O segundo capítulo “Entre estratégias e táticas, a produção do espaço turístico de Pedra Lavrada em debate”, destina-se a discussão teórica acerca da produção do espaço turístico, considerando os conceitos-chave da Geografia (Espaço, Território, Lugar e Paisagem), os quais são preponderantes para o entendimento desse processo. Além disso, realizou-se um breve resgate das contribuições dos geógrafos para o entendimento do fenômeno turístico. Em seguida, fizemos uma análise socioespacial do Seridó paraibano, destacando o potencial de Pedra Lavrada para com o desenvolvimento desta região.

O terceiro capítulo “Entre convergências e dissidências: o papel potencial de Pedra Lavrada no desenvolvimento do espaço turístico do Seridó paraibano”, abordou análises sobre a atividade turística na microrregião do Seridó Oriental paraibano, apresentando seus potenciais e os principais obstáculos enfrentados na implementação desta atividade. Na sequência, destacamos as principais convergências e dissidências, mencionados pelos sujeitos sociais, acerca da atividade turística em Pedra Lavrada e seus rebatimentos para o desenvolvimento local e regional.

Com base nos resultados obtidos, esperamos que esse trabalho possa contribuir para a ciência geográfica e por consequência para a comunidade acadêmica, bem como auxiliar o poder público e a sociedade civil no que se refere ao planejamento do turismo nesse município.

CAPÍTULO I

A (RE) DESCOBERTA DE PEDRA LAVRADA COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO SERIDÓ PARAIBANO

“Cabe ao geógrafo fazer sua escolha em relação ao método e técnica, pois a complexidade do espaço geográfico é profunda e deve ter cuidado para não cair em um reducionismo ou senso comum” (ALVES, 2008, p. 239).

No Nordeste brasileiro, a produção do espaço turístico tem-se evidenciado mais em ambientes litorâneos ou grandes centros urbanos, sendo, ainda, feito de forma amadora nas cidades interioranas, devido, entre outras coisas, à falta de planejamento para a difusão desta atividade. Logo, a Geografia tem inúmeras contribuições, considerando-se a influência dessa atividade com o seu objeto de estudo – o espaço geográfico –, bem como as relações presentes entre os atores sociais responsáveis pela existência dessa atividade.

O turismo, enquanto conhecimento analítico constitui-se lentamente, não sendo efetivado como resultados de pesquisa sistemática, mas, enquanto uma série de estudos e ensaios individuais que não reúnem um corpo teórico.

A esse respeito, Castro (2006) e Boullón (2002) afirmam que a criação do turismo tem suas origens, tanto nas práticas sociais, quanto nas atividades produtivas, sendo de suma relevância as transformações técnicas científicas, provocadas pela revolução industrial. Outrora iniciada com a locomotiva a vapor, transporte de massa e o automóvel, bem como, através do advento do trabalho assalariado e a conquista do tempo livre.

Registra-se no ano de 1841 o primeiro interesse epistemológico do geógrafo pelas modificações no espaço, decorrente da atividade turística, por meio da obra de Kohl, na qual, considerou o movimento dos turistas sobre os territórios, suas interações com os lugares, culturas e populações receptoras. Desde aquela época até os dias atuais, os geógrafos se dedicam a compreender os processos de desenvolvimento, organização espacial, fluxos e efeitos do fenômeno.

Em 1905, através da obra do geógrafo Austríaco Stradner, a quem confere a origem do termo *Fremdenverkehrsgeographie* - Geografia do turismo -, na qual, se ressaltava as consequências positivas do turismo na balança de pagamentos e na motivação das pessoas conhecerem outros locais. Desse modo, a produção do conhecimento do turismo pelo véis geográfico possui raízes na evolução das influências epistemológicas que permeiam a história dessa ciência.

Todavia, sua maior influência está fundamentada no movimento de renovação da Geografia com a Nova Geografia e/ou Geografia pragmática entre os anos de 1950 e 1990. Momento no qual, os geógrafos tinham por conceito-chave o espaço, de tal modo, esses elaboravam postulações sobre o espaço turístico, bem como ofereciam subsídios as políticas de ordenamento e gestão da atividade (CASTRO,2006).

No atual cenário da globalização, o turismo apresenta-se como sinônimo de desenvolvimento econômico, isto, devido ao seu papel frente à economia mundial, situando-se entre os três maiores produtos geradores de riqueza. Com efeito, a atividade turística passa a obter uma maior notoriedade, nos debates entre os sujeitos responsáveis por formular políticas públicas e ordenamento do território, afim de obter subsídios para refletir o advento da cidade da “contemplação”. Portanto, a Geografia

pode contribuir de modo significativo na análise do espaço turístico, especialmente, por meio das categorias: território, lugar, espaço e paisagem.

Diante desse panorama, ressalta-se a importância da valorização do patrimônio arquitetônico, natural, cultural e histórico do município de Pedra Lavrada para fins turísticos, uma vez que, suas principais atividades econômicas estão ligadas ao setor mineral e agricultura, restringindo suas atividades turísticas aos eventos culturais e religiosos.

No que concerne à metodologia, Alves (2008) ressalta que a definição de um método analítico e de técnicas na Geografia humana, apresenta-se como um desafio, devido à complexidade das dinâmicas socioespaciais, pois, ao trabalhar com o social parece analisar as transformações que o espaço sofre. Logo, é cabível compreender as diferenças entre o método de abordagem científica e as técnicas de análise científica.

Alguns estudiosos definem o método como “um instrumento organizado que procura atingir resultados estando diretamente ligado a teoria que o fundamenta” (ALVES, 2008, p.229), bem como um “conjunto de procedimentos racionais, baseados em regras, que visam atingir um objetivo determinado” (SPOSITO, 2004, p. 25).

Parra Filho & Santos (1998 Op. Cit Souza Júnior, 2008) salientam a existência de diferentes formas de analisar cientificamente os fenômenos, podendo classificar os métodos como gerais, relativos ao saber filosóficos, e particulares ou específicos referentes ao modo como cada ciência observa os fenômenos.

Os métodos gerais referem-se às orientações filosóficas para as ciências, sejam essas naturais ou exatas, humanas ou sociais. As ciências consideradas racionais ou da razão antecedem o rol de conhecimentos que passaram a ser reconhecidos como científicos, sendo destarte, delineadores dos parâmetros que amparam a pesquisa científica com base nos procedimentos estabelecidos pelas ciências da natureza. Por conseguinte, para serem conhecidas como ciência as demais disciplinas deveriam seguir os mesmos parâmetros teóricos e analíticos impostos pelas ciências racionais (VICTORIA; KNAUTH; RASSEN, 2000 apud SOUZA JÚNIOR, 2008).

Na Geografia os rebatimentos estão presentes desde a sistematização da ciência. Moraes (2007) afirma que o positivismo que fundamentou a Geografia Tradicional entendia que, os estudos deveriam se restringir aos aspectos visíveis, assim, neste período, se ateu a descrição, enumeração e classificação dos fatos referentes ao espaço, estando seu método de abordagem relacionado às ciências da natureza. Logo, não se analisava as relações sociais entre os homens, estes aparecem, apenas, como um agente modificador da natureza, do mesmo modo que não se tinha definido seu objeto de estudo, o trabalho de campo possibilitava a descrição da paisagem.

Todavia, com o movimento de renovação da Geografia (especialmente na Geografia Crítica), alguns estudiosos, baseados no materialismo histórico e dialético, analisaram o espaço como fruto da ação humana, “uma natureza socializada, que pode ser explicável pela produção, apresentando suas formas duráveis, pensando-se não apenas na teoria, mas também na aplicabilidade e/ou prática da Geografia” (MORAES, 2007, p. 118).

Alves (2008) afirma que as técnicas de análise são de suma importância para a pesquisa, pois, “servem para coletar, extrair e elucidar informações de determinados objetos, pode se dizer que existem dois eixos principais nas pesquisas em Geografia, as qualitativas e as quantitativas” (ALVES, 2008, p. 230 -231).

As técnicas são “procedimentos metodológicos, os quais, por sua vez, variam tanto no que diz respeito à base teórica que sustenta sua aplicabilidade, quanto à decisão pelo que se decide observar” (SOUZA JÚNIOR, 2008, p. 15).

Nesse contexto, compreendemos que a pesquisa do turismo pelo viés geográfico requer uma interpretação dos diferentes fatores que influenciam na sua atividade e suas consequências no espaço geográfico. Sendo assim, o presente trabalho monográfico utilizou a abordagem Qualitativa a fim de que chegássemos à compreensão da realidade do potencial turístico do município de Pedra Lavrada, averiguando os variados discursos dos sujeitos que vivenciam a realidade e os desafios da atividade neste município.

De acordo com Minayo (1993) e Lefèvre & Lefébre (2003), a abordagem qualitativa é empregada para a o entendimento de fenômenos complexos, com o intuito de geração de qualidades, através de entrevistas abertas, análises de notícias jornalísticas, dentre outros que busquem resultados que transpassam as variáveis quantitativas que não conseguem propor soluções práticas para esse tipo de pesquisa. Minayo (1993) salienta que por muito tempo as análises qualitativas foram tidas como pré-científicas, contudo, essa abordagem se afirma através do campo da subjetividade e do simbolismo.

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (MINAYO, 1993, p.244).

A pesquisadora considera como essencial para a investigação qualitativa a “palavra”, considerando-se que por meio desta se exterioriza o cotidiano, as relações afetivas, além de existir uma representatividade de determinados grupos sociais em suas condições históricas, socioeconômicas e culturais peculiares.

Sabe-se das mais variadas maneiras de geração de qualidades, conforme elencadas anteriormente, porém, optamos pela entrevista com grupo focal que caracteriza-se como uma técnica da pesquisa qualitativa. Conforme Smeha (2010) tal técnica favorece o aprofundamento de pesquisas sobre fenômenos sociais, por meio da declaração dos próprios pesquisados. Seu intuito é investigar uma situação problema, propondo aos membros do grupo a participação ativa no processo, a fim de ampliarem e aprofundarem o conhecimento sobre o objeto estudado.

Trad (2009) explica que a origem da técnica de grupo focal (GF) é anglo-saxônica, sua introdução ocorreu no final da década de 1940. Desde essa época, o GF vem sendo utilizado como metodologia de pesquisas sociais. Uma de suas potencialidades é o seu custo relativamente baixo, associado a confiabilidade dos dados obtidos.

Backes et all (2011) enfatiza que embora a origem do grupo focal seja nas pesquisas sociais, essa técnica ficou “esquecida”, devido à ascensão da observação participante e da entrevista semiestrutura. Sendo retomada apenas no final da década de 1980, o GF configura-se como a principal técnica de coleta de dados, já que esta possibilita encontro grupal, no qual, os participantes falam de acordo com suas perspectivas sobre um determinado tema.

Assim, essa técnica propõe o debate e o diálogo sobre o tema em questão de maneira conjunta, levando em consideração, também, o comportamento dos participantes diante do tema em debate, com o intuito de obter a análise do discurso dos sujeitos. Smeha (2010) reafirma que o grupo focal utiliza a influência mútua grupal para produzir dados que não seriam possíveis fora do grupo, dada a sua potencialidade de construção de significações. Sendo assim, a opção do pesquisador por este instrumento elucida a forma como ele entende as possibilidades de acesso à realidade, bem como a sua compreensão sobre como ela se constitui.

Portanto, para a realização dessa técnica, é necessária a formação de um grupo com no mínimo seis e no máximo doze participantes. Smeha (2010) atenta, ainda, para a necessidade da entrevista com grupo focal efetivar-se em local neutro, com o horário previamente escolhido e encaminhado para os participantes.

A partir disso, para a realização da entrevista, com o Grupo Focal, foram observados, anotados, filmados e fotografados todos os comportamentos dos entrevistados, bem como as respostas, observando-se os fundamentos científicos da metodologia empregada, conforme as orientações do Comitê de Ética e da Resolução 196/96 do CNS (Conselho Nacional da Saúde). Além disso, é importante salientar que a entrevista contou com a colaboração de mais três pesquisadores.

No tocante a concretização da entrevista com grupo focal, selecionamos dez (10) representantes de diversos segmentos da sociedade: Prefeitura Municipal de Pedra Lavrada (1), Cooperativas (2), Educadores (2), Instituições Religiosas (2), Artesão (1) e Sociedade Civil

Organizada (2), ambos, previamente escolhidos através de Marques (2014). Após essa etapa, escolhemos um local neutro para a realização da entrevista (Câmara Municipal de Pedra Lavrada, situada na rua: 13 de janeiro, 105- Centro- Pedra Lavrada-PB). Assim sendo, o GF realizou-se no dia 11 de janeiro de 2016 no período da tarde iniciando-se às 14:00 h e encerrando as 17:00 h.

Para nortear a discussão, direcionamos perguntas abertas com o intuito de regar discursos entre os entrevistados. Quando necessário, abríamos outros questionamentos dentro do tópico- guia (Apêndice 1). Portanto, a entrevista contou com a participação de 4 integrantes - Educadores (2), Poder público municipal (1) e sociedade civil organizada (1). Na ocasião, os sujeitos sociais teceram suas opiniões e percepções sobre a atividade turística em Pedra Lavrada, relatando as dificuldades e as potencialidades de sua implementação e seus rebatimentos para a população local e para a microrregião do Seridó oriental paraibano (Foto 1 e 2).

Foto 1 e 2 – Distribuição das pessoas no local onde ocorreu a entrevista com Grupo Focal



Fonte: Lima Filho, José Evaldo Bezerra de (11 de Janeiro de 2016).

Para a efetivação dessa entrevista, foi importante a ajuda de alguns colegas do Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial-GIDS, uma vez que, estes realizaram o registro fotográfico, gravação em áudio e vídeo da entrevista e na observação da entrevista. Ressalta-se, ainda, que o moderador teve o papel de direcionar as perguntas e a entrevista para que não se perdesse o foco da atividade.

Por conseguinte, tendo realizado a entrevista com grupo focal, adotamos a metodologia proposta por Lefèvre & Lefèvre (2003) para análise dos dados. A partir das respostas geradas em cada pergunta, foram retiradas as expressões-chave, as quais foram identificadas e sublinhadas, destacando em cada uma o essencial, bem como utilizamos cores diferentes para cada tipo de pensamento. Em seguida identificamos as ideias centrais, agrupando os discursos que tinham o mesmo viés de

pensamento, por meio do qual construímos tabelas, posteriormente foi elaborado o DSC (Discurso do Sujeito Coletivo).

Tabela 1- Exemplo da sistematização da análise de discurso

Pergunta: O que mais identifica a imagem do município e por quê?

Expressões-Chave	Ideias centrais	Discurso do sujeito coletivo
<p>Maria- O nome da nossa cidade, o nosso topônimo a nomenclatura Pedra Lavrada ela se destaque por ser a único município da Paraíba que tem seu nome relacionado diretamente vinculado com sua produção arqueológica, assim, <u>Pedra Lavrada que vem do tupi que significa pedra com inscrições ou pedra gravada</u>. Nem mesmo Ingá que é conhecida nacionalmente pelos seus sítios arqueológicos tem o seu nome associado a isso, então, o nome Pedra Lavrada é a imagem mais forte que a gente tem, principalmente se a gente for pensar no turismo e na nossa questão cultural. (...) , nenhum município da Paraíba tem associação como Pedra Lavrada.</p>	<p>IC1- O nome Pedra Lavrada é sua principal imagem.</p>	<p>Nos dias de hoje, tem sido comum a vinculação da cidade a um tipo de imagem que tendem a incluir fatos históricos, culturais, geofísicos e crenças, com o intuito de diferenciarem-se frente às demais cidades. No caso de Pedra Lavrada a principal imagem vendida pelo poder público e empresarial está relacionado como a “Terra do Minério”, isto, devido ao seu potencial geológico por está localizado na província pegmatito da Borborema. No entanto, a origem do nome do município não vem sendo tão evidenciada, embora tenha em seu topônimo uma referência a nomenclatura Itacoatiara de origem tupi que significa pedra gravuras ou pedra com inscrições, sendo o único município do estado da Paraíba a ter seu nome diretamente relacionado com sua produção arqueológica.</p>
<p>Ester- Eu concordo plenamente com a colega, mas, <u>Pedra Lavrada também é conhecida como a terra do minério e daí já vem a visão de que é uma terra riquíssima</u>, e no caso não deixa de ser.</p>	<p>IC2 Pedra Lavrada tem sua imagem relacionado a suas riquezas minerais.</p>	
<p>Miguel- Concordo com as colegas, o nome Pedra Lavrada já fala muito sobre a nossa terra e a nossa história, e aí a parte da mineração se destaca , somos fortes e ricos em minério, apesar de ficar pouca riqueza para a população local.</p>		
<p>Milton- <u>O nome da cidade é a principal imagem</u>, eu acho que o nome Pedra Lavrada por si só dá uma ênfase as suas particularidades.</p>		

Tabela elaborada com base na entrevista com grupo focal.

Autoria: Marques, 2016.

Através dos discursos obtidos em cada resposta, produzimos um texto com parte do discurso do entrevistado, incluindo conectivos que proporcionaram a coesão dos discursos, definindo as principais perspectivas dos entrevistados sobre a atividade turística no município. Dessa forma, por meio da análise do discurso dos sujeitos, buscamos um aprofundamento sobre a visão destes acerca da temática.

Foi imprescindível a necessidade de contextualização sobre os conceitos, temas e metodologias referentes à Geografia e sobre turismo, além da leitura de trabalhos a respeito de Pedra Lavrada e sua importância para a microrregião do Seridó oriental paraibano. Nesse sentido, foi realizada uma análise bibliográfica a partir de distintas obras literárias sobre o assunto e trabalhos acadêmicos.

A atividade de campo foi realizada nos pontos evidenciados como de importância turística pelos sujeitos entrevistados, o momento foi propício para o desenvolvimento de acervos fotográficos e coleta de coordenadas geográficas destes locais que posteriormente foram utilizados para o mapeamento.

Por fim, o último passo da pesquisa destinou-se a construção do mapa, o qual foi construído com base nas atividades de Campo e entrevistas. Para Viabilidade do mapeamento utilizou-se o software Qgis.

CAPÍTULO II

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO DE PEDRA LAVRADA EM DEBATE

“O espaço geográfico é o principal objeto de consumo do turismo e disso decorre uma das mais importantes especificidades da prática social do turismo: o consumista-turista tem de se descolar até o produto a ser consumido, o lugar turístico” (CRUZ, 2003).

Conforme elucidado no capítulo anterior, a geografia do turismo não é tão recente o quanto parece, esta ramificação vem acompanhando a evolução da ciência geográfica, uma vez que, desde 1841 os geógrafos atentaram para a importância de investigar os desdobramentos desta atividade no espaço geográfico. Assim, dentro da história do pensamento geográfico muitos trabalhos vêm contribuindo para o entendimento do fenômeno turístico, desde a Geografia tradicional até os dias atuais.

Rodrigues (1997) considera que o turismo atual, apresenta-se como fruto das transformações advindas do capitalismo no contexto da sociedade industrial, apesar disso, sua incorporação como fenômeno de massa ocorre no período pós-segunda Guerra Mundial. Momento no qual, houve conquistas trabalhistas, como a diminuição das horas de trabalho, férias remuneradas e ampliação do tempo livre, portanto, ao obterem tais melhorias salariais ampliou-se a capacidade de consumo e necessidade “básica” de conhecer outros locais para fugir do *stress* cotidiano, além de ser uma demonstração de *status* social. Acrescenta-se a este quadro o encurtamento das distâncias proporcionadas pelo transporte aéreo e uso massificado do automóvel.

A pesquisadora acima referenciada atenta para a atividade turística frente ao cenário de globalização e/ou mundialização do capitalismo, ao enfatizar as disputas intercapitalistas das multinacionais do setor, em uma competição acirrada na busca pelo exótico, por meio de um maior valor agregado ao recurso turístico.

Para Barreto (2003), o ócio, no início do século XVIII, era atribuição de classe e não como divisão do tempo de todas as pessoas, havendo, portanto, a classe dos que trabalhavam e outra que não trabalhava. Dessa maneira, a classe ociosa era aquela que gastava seu tempo com atividades não produtivas, pois consideravam o trabalho indigno e porque deveriam mostrar a todos que tinham dinheiro suficiente para viverem sem produzir. O tempo era consumido com músicas, declamações, conhecimentos de línguas mortas e o dinheiro era gasto com futilidades e prazeres. Aquino e Martins (2007) afirmam que atualmente, o ócio relaciona-se com a comercialização do tempo, ou seja, esse se torna uma mercadoria de valor econômico.

Barreto (2003) assegura que no fim do século XIX surge algo semelhante ao conceito de lazer, momento no qual esse passa a ser considerado como uma das necessidades das pessoas, com o intuito de restaurar suas forças de trabalho. Nunes e Hutz (2014) analisam o lazer através de três perspectivas: psicológica, econômica e sociológica. A primeira citada compreende o lazer como sendo uma necessidade humana complexa, tendo como foco as experiências prazerosas dos sujeitos. A segunda liga o lazer com o momento não trabalhado, enfatizando os diferentes tipos de uso desse tempo livre. Por fim, a Sociologia define o lazer como um tempo destinado a família, a atividades sócio-espirituais e sócio-políticas.

Aquino e Martins (2007) ressaltam que o termo lazer vem sendo associado ao turismo, divertimento e recreação. Barreto (2003) afirma, ainda, que para ocorrer o consumo do lazer, se faz necessário que as pessoas preencham, inicialmente, as necessidades vitais, ou seja, alimentação, vestimentas, habitação e transportes. O turismo apresenta-se como uma das necessidades secundárias decorrente das atividades de lazer dentro do tempo livre das pessoas, sendo este entendido como ausência de atividades laborais, tais como o fim de semana ou férias.

O fato é que devido a sua natureza espontânea, o turismo expressa um caráter polissêmico em seu significado. Tal fato tem despertado o interesse de diferentes áreas do conhecimento quanto à necessidade de se pensar os procedimentos metodológicos e fundamentos teórico-conceituais.

A esse respeito, e considerando a ausência de bases epistemológicas e carência de um método próprio, o turismo não deve ser classificado como ciência, uma vez que carece ainda da estruturação de fundamentos teóricos e metodológicos voltados para fundamentar o desenvolvimento de ideias próprias que expliquem sobre uma realidade, especialmente no que se refere à contribuição de diferentes especialidades do conhecimento científico, provenientes de ciências que se dedicam ao estudo do desenvolvimento da atividade turística. Os economistas foram os primeiros a estudar cientificamente o turismo, observando-se os seus efeitos diretos e indiretos na economia de um país. Os estudos da Sociologia e da Antropologia fundamentaram a análise científica da experiência de vida do turista no local receptor (BOULLÓN, 2002).

Entre os estudos do século XX que contribuíram ao entendimento da abordagem geográfica do turismo, destaca-se a obra de Walter Christaller (1933), que tendo por base a teoria das localidades centrais, embasou-se a análise sobre as funcionalidades para o espaço e dos elementos responsáveis por sua produção. Assim sendo, foi fundamental para teorização do espaço turístico, considerando a oferta e demanda dos locais. (NICOLAS, 2008).

Medina (2012) considera como essencial o sistema das áreas funcionais para o entendimento dos diferentes agentes envolvidos na re-construção do espaço do turismo. Pois, por meio desses é possível identificar suas ações para dar funcionalidade aos locais.

Nesse sentido, Lohmann e Panosso Neto (2012) asseguram que para compreendermos a complexidade do Sistema Turístico (SISTUR) se faz relevante as contribuições de Beni, o qual salienta que tal sistema é composto e influenciado por uma série de conjuntos das relações ambientais, Conjunto da organização estrutural e Conjunto das ações operacionais.

O conjunto das relações ambientais refere-se aos subsistemas cultural, social, ambiental e econômico, os quais afirmam sua importância frente ao desenvolvimento do turismo, “explica-se também o fato de o SISTUR ser aberto, pois sofre influência do meio e, ao mesmo tempo, influencia-o” (LOHMANN; PANOSO NETO, 2012, p. 51).

Já o conjunto da organização estrutural é constituído pela superestrutura e infraestrutura. A superestrutura relaciona-se com a organização pública e privada, tendo o papel de regulamentar a venda de diferentes serviços presentes no espaço turístico. A infraestrutura é integrada pelos serviços urbanos, saneamento básico, sistema viário e de transportes, organização territorial e os custos e investimentos na infraestrutura turística. Por conseguinte, o conjunto das ações operacionais congrega o subsistema da oferta, mercado, demanda, produção, distribuição e consumo. Sendo os bens e serviços à disposição dos turistas.

Tratando, ainda, do planejamento do turismo, Dias (2008) considera que o município deve assumir o papel estruturante no desenvolvimento do turismo, devendo ser o orientador da atividade, articulando-se com os vários setores da sociedade envolvidos. É cabível a esse, acompanhar o desenvolvimento da atividade turística, contabilizar os fluxos e os serviços turísticos, monitorar os atrativos turísticos, promover o seu município em diferentes escalas de mercado, incentivar parcerias entre iniciativa privada e pública, além de realizar obras de infraestrutura que contribuam com o melhor desenvolvimento da atividade.

Dias (2008) certifica que ao considerar a dupla face do turismo (construção e consumo do espaço), a atividade deve ser planejada e debatida em contato com as demais secretárias presentes na estrutura de uma prefeitura (Saúde, Educação, cultura e entre outros), “pois é uma atividade que apresenta inter-relações com os mais diversos setores da economia e influencia e sofre influência dos diversos segmentos que compõem a estrutura administrativa” (DIAS, 2008, p. 159). O estudioso atenta para a necessidade se se refletir a cerca das oportunidades e riscos da implementação do Turismo (Quadro 1).

Quadro 1- Oportunidades e Riscos da implementação do Turismo

Dupla leitura do papel do turismo no município	
Oportunidades	Riscos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumento da renda; ✓ Criação de novos postos de emprego; ✓ Incremento das atividades de proteção ambiental e cultural, ressurgimento de festas tradicionais; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Superexploração do patrimônio natural e cultural; ✓ Transformação das estruturas territoriais, sociais e urbanas.

Fonte: Quadro elaborado com base em Dias (2008).

Autoria: Marques, 2016.

Assim sendo, é nítida a necessidade de elaboração de planos para o turismo por parte da gestão municipal, pois, de acordo com Dias (2008) o turista consome o seu produto turístico (recursos, infraestrutura e serviços e equipamentos turísticos).

(...) O município é considerado subjetivamente pelos turistas como o produto a ser consumido em sua totalidade, ou seja, não basta a existência dos recursos atrativos, é necessário que ao mesmo tempo sejam oferecidas todas as condições de acessibilidade e permanência do visitante. Caso contrário, não há um produto a ser comercializado, não há uma marca à qual se agregue valor e vá se tornando conhecida como produto de qualidade. (DIAS, 2008. p, 181-182).

Portanto, para se vender a imagem da cidade é preponderante o planejamento, uma vez que, o produto turístico relaciona-se com a identidade do local, além de ser importante para captar recurso (Dias, 2008).

Brasileiro (2012) em consonância com o pensamento de Dias (2008) considera que os locais agradáveis devem ser feitos não apenas para o uso turístico, mas também, para os próprios habitantes do município, pois, na medida em que esses vão se apropriando acabam por criar significação com o local, podendo estimular outras pessoas a conhecer o produto turístico de dado município.

Nessa perspectiva, Castro (2006) analisa o turismo como sendo um fenômeno complexo que congrega múltiplas dimensões (espacial, social, individual, temporal, simbólica), com várias finalidades, distintos vieses disciplinares e modos de apreensão.

Logo, o turismo inclui novos códigos culturais e sugere novos sistemas de símbolos fundamentados em imagem que suprem a realidade e conduzem a julgamentos, segundo códigos atribuídos pelos meios de comunicação social.

A insatisfação nascida do quadro de vida urbano é exacerbada, vendendo-se o espaço turístico como o paraíso. (...) os fluxos de turismo aumentam estimulados pelo império das imagens, recursos já amplamente utilizados pelas operadoras de viagem e pelos usuários individuais vinculadas à internet (RODRIGUES, 1997, p. 27- 36).

Portanto, os fluxos de turismo crescem e com ele a venda da imagem, como um recurso utilizado amplamente por agências de viagens e pelos usuários por meio de redes sociais e *internet* de maneira geral. Para Lefebvre (2001), a cidade como obra de determinados agentes é resultado de seus atos, ações e decisões. Logo, a cidade é posta na qualidade de mercadoria, “o processo de fragmentação no processo de produção espacial se realiza no nível do cotidiano onde emerge a vitória do valor de uso sobre o valor de troca” (CARLOS, 2007, p. 51). Yázigi (2001) salienta que ao se moldar para a atividade turística, muitas cidades brasileiras acabam por seguir padronizações urbanas, logo, existe uma negação das suas peculiaridades do lugar.

Nesse sentido, Bessa e Álvares (2014) apontam que as cidades que optam pelo *marketing* turístico urbano² tendem a incorporar crenças, fatos históricos, culturais etc, para promover o turismo em suas cidades. Para Harvey (2011) a cidade passa a ser mercadoria para os indivíduos deterem dinheiro através do turismo, consumismo, *marketing*, indústrias culturais, dentre outros, tendo como plano de fundo uma política de desenvolvimento urbano que visa a economia do espetáculo.

Ainda em relação ao uso do lazer como processo de reprodução de relações sociais, Carlos (2007) assinala que o *marketing* e a publicidade reproduzem uma “identidade abstrata”, ou seja, o conhecimento do local se restringe ao consumo por meio de camisetas, chaveiros e bolsas com o nome do dado local visitado. A autora afirma que a intervenção do Estado faz com que o espaço seja concebido na condição de reprodução econômica, acarretando crescimento econômico nos setores financeiros e de serviços com ênfase no turismo e na cultura.

Diante deste panorama, se faz relevante entender as categorias geográficas: Espaço, Território, Lugar e Paisagem³. A superposição das relações entre esses conceitos remete a necessidade de entender as relações interescares que envolvem tais conceitos e objetos.

Milton Santos (2006) considera o espaço geográfico como misto e híbrido, “formado da união indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações. Os sistemas de objetos, o espaço-materialidade, formam as configurações territoriais, onde a ação dos sujeitos, ação racional ou não, vem instalar-se para criar um espaço” (SANTOS, 2006, p.199). Já, Corrêa (1995) analisa o espaço geográfico como o “habitat” do homem, considerando sua multidimensionalidade e práticas sociais distintas. Souza (2013) afirma que o espaço geográfico é inicialmente a superfície terrestre, e após a transformação e apropriação da sociedade, passa a ser o espaço social.

O conceito de Espaço, no entendimento do fenômeno turístico, evidencia uma dinâmica espacial horizontal e vertical, por possibilitar as relações entre os atores. Com isso, Boullón (2002) e Castro (2006) advogam que os novos fluxos de capitais, manejados pelos atores hegemônicos globais, se tornam de suma importância para os estudos dos espaços turísticos, por abordarem uma função elementar de oferta e demanda de planos e programas de planejamento, para que, assim, possa-se avaliar os recursos disponíveis para o turismo.

O território é compreendido como “um espaço definido por e a partir de relações de poder” (SOUZA, 1995, p.78). Assim sendo, o território é “uma relação social tornada espaço – mesmo que

²*Marketing* turístico urbano está relacionado com o emprego de ações, estratégias e planejamentos para melhorar a competitividade da localidade frente às demais concorrentes.

³ Embora não tenhamos dando ênfase ao conceito de Região, Boullón (2002) nos atenta para sua importância no que se refere ao planejamento da atividade turística, pois, os planos regionais compartilham interesses e problemas diversos.

não de modo diretamente material como ocorre com o substrato, ainda que o território dependa de várias maneiras, deste último” (SOUZA, 2013, p. 97-98). Este é concebido como “uso e dominação por grupos sociais que constroem, modificam e fortalecem relações de poder e de identidade em determinado e delimitado espaço geográfico” (CORIOLANO; BARBOSA, 2012, p, 73).

Desse modo, o turismo se dá por meio da identificação das estratégias e táticas dos atores sociais, esses constroem e reconstróem novos territórios e territorialidades, tendo em vista que ele promove melhorias relacionadas à infraestrutura, transportes, comunicação, saneamento básico, valorização do solo urbano, resultando em efeitos favoráveis e desfavoráveis ao estabelecerem um novo entendimento espacial, em contato com a escala local e global (CASTRO, 2006).

O conceito de lugar tem grande influência da Geografia Humanística, assim, para Marcelo Lopes de Souza, a dimensão cultural-simbólica conglomerada questões de identidades e trocas simbólicas, uma vez que “por trás da construção de imagens e sentidos dos lugares enquanto espacialidades vividas e percebidas, dotadas de significado” (SOUZA, 2013, p.115).

Eduardo Yázigi em “A alma do lugar” reconhece o lugar como um arranjo que produz o particular, necessitando compreender o conjunto que compõe o seu sistema, está ligado aos aspectos do cotidiano.

Em suma, a afirmação da personalidade do lugar, composta do arranjo de múltiplas identidades humanas e do mundo natural, se justifica como significativos referenciais para a vida cotidiana; como meio de vida e de sentimento de pertença que permitem resistir a diversos aspectos da globalização. Obviamente, uma vez que este arranjo se der com uma boa dose de arte, será bom para o turismo também (YÁZIGI, 2001, p. 44-45).

Em outro momento o geógrafo afirma que “quando o espaço e tempo assumem identidades com tudo o que comportam, deixam de ser meras especulações conceituais da geografia para se tornarem lugar” (YÁZIGI, 2001, p.86). Portanto, o Lugar mantém uma relação intrínseca com a paisagem e com o território, pois este se apresenta atualmente ligado a um tempo de globalização e de fragmentação, de tal forma que este conceito caminha entre o local, nacional e global, por meio do sentido empregado a identidade, cultura, singularidade dos povos e características socioambientais (CASTRO, 2006).

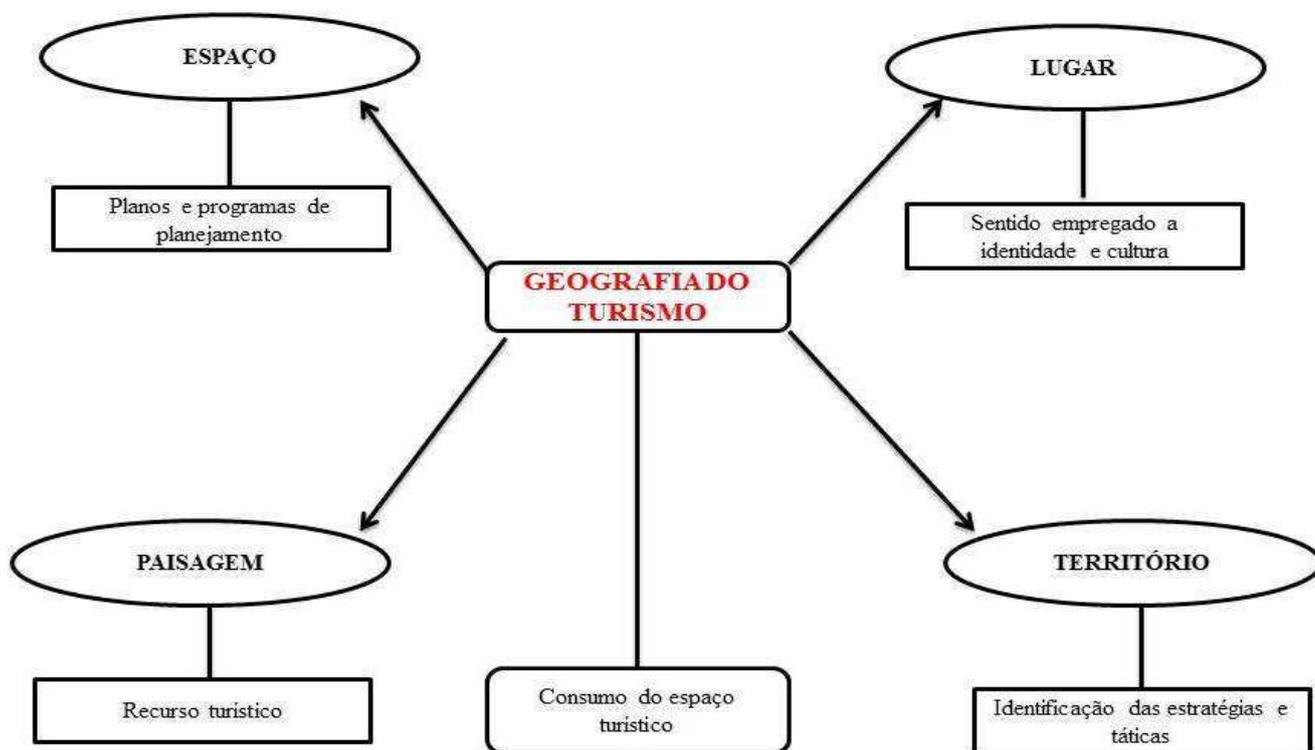
De acordo com Souza (2013), o geógrafo alemão Carl Troll, em 1930, foi o primeiro a introduzir a expressão *Landschatsokologie* (Ecologia da Paisagem), sendo a paisagem (*landschaft*) analisada pela Geografia Clássica como algo que transcende o visível do espaço, tornando-se um conceito-chave para a Geografia Alemã. Essa é considerada como uma “configuração territorial que é possível abarcar com a visão. (...) é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal” (SANTOS, 2001, p. 67). A este respeito, Rita de Cássia Cruz qualifica a

paisagem como “a porção visível do espaço geográfico e, por isso, desempenha importante papel na constituição dos lugares turísticos e no direcionamento dos fluxos” (CRUZ, 2003, p. 9).

Yázigi (2001) enfatiza que a paisagem é um conjunto de formas em certo período, estando ela em um constante processo de reinvenção, o geógrafo menciona que o entendimento de paisagem do turista e do cidadão comum relaciona-se como um objeto de contemplação que a depender do observador pode ter diferentes significados. Logo, o conceito de paisagem é constituído de conotações culturais e ideológicas, que ajudam não só na percepção da paisagem, mas também na viagem do imaginário do indivíduo, além de ser por si só um recurso turístico, que leva ao consumo do espaço uma vez que seus elementos são dotados de territorialidades e intencionalidades (CASTRO, 2006).

Em conformidade com o conjunto de referências apresentado, compreende-se que o turismo é uma atividade econômica encarregada de consumir o espaço, relacionando-se com a existência de um espaço de atração, havendo, assim, elementos espaciais presentes, além de pessoas para usufruírem das potenciais paisagísticas desse espaço (Figura 1).

Figura 1- Relação entre Geografia e Turismo



Fonte: Marques, Jordânia Alyne Santos (2016).

Portanto, além dos conceitos-chave da Geografia, ora aludidos, para trabalharmos a produção do espaço para o turismo se faz necessário atentar para o que é desenvolvimento, escala, técnica, estratégias e tática.

Milton Santos em “A natureza do Espaço” afirma que no princípio da humanidade, a natureza era selvagem, estando formada por objetos naturais que no transpassar do tempo foram trocados por objetos técnicos, mecanizados, cibernéticos, fazendo com que a natureza agora humanizada funcione como uma máquina.

Assim sendo, a técnica desempenha um papel relevante entre o homem e a natureza, uma vez que, está é responsável pela produção e reprodução do espaço. Logo, esta auxilia na compreensão sobre a diferenciação dos espaços e a idade de um lugar, ao considerar as técnicas empregadas, e suas marcas por meio dos objetos produzidos. Atualmente, vivenciamos o meio técnico-científico-informacional, momento no qual, a aplicação da tecnologia de ponta ocasiona mudanças espaciais em um curto espaço de tempo.

Pelo fato de ser técnico-científico-informacional, o meio geográfico tende a ser universal. Mesmo onde se manifesta pontualmente, ele assegura o funcionamento dos processos encadeados a que se está chamando de globalização. Quanto mais "tecnicamente" contemporâneos são os objetos, mais eles se subordinam às lógicas globais (SANTOS, 2006, p. 160-161).

Assim, fica nítido que a aplicação da técnica se dá de maneira heterogênea e desigual, o “desenvolvimento” de dado espaço é condicionado pelos interesses dos autores hegemônicos, dessa maneira, “o desenvolvimento desigual e combinado é, pois, uma ordem, cuja inteligência é apenas possível mediante o processo de totalização, isto é, o processo de transformação de uma totalidade em outra totalidade” (SANTOS, 2006, p. 81). O geográfico menciona que a totalidade concreta apresentada na globalização como uma análise das relações existentes entre a totalidade do mundo e os lugares.

O conceito de escala é “um limite e um conteúdo, que estão sempre mudando, ao sabor das variáveis dinâmicas que decidem sobre o acontecer regional ou local” (SANTOS, 2006, p. 96), ou seja, ela auxilia na compreensão dos movimentos hierárquicos e verticais de ações.

Brasileiro (2012) reconhece que o crescimento econômico é necessário, porém, este não é suficiente para promover a qualidade de vida dos cidadãos, em especial em países periféricos como o Brasil. A autora considera que o turismo é uma possibilidade de novas maneiras de desenvolvimento, tendo como pilar principal a educação, afirmando que somente por meio desta é possível ocorrer o desenvolvimento humano e a transformação social.

Carvalho e Nóbrega (2012) salientam que não se pode defender o desenvolvimento turístico apenas pelo viés econômico, já que, para além dos números injetados na economia local, o turismo pode incentivar os habitantes do município a valorizarem seu patrimônio histórico-cultural.

Pfeiffer (2012) e Guerra e Silva (2012) reiteram que o desenvolvimento só ocorre quando a própria comunidade toma consciência sobre a importância da cultura local, reconhecendo-a como resultados de diferentes modos de viver.

3.1 Uma análise socioespacial do Seridó paraibano: Pedra Lavrada como espaço potencial para o desenvolvimento regional

De acordo com Martin (2005), a ocupação do espaço que hoje compõe o Brasil, pode ter ocorrido há 50.000 anos, possivelmente por meio dos corredores andinos e através dos cursos dos rios que nascem na cordilheira. Sendo as duas maiores bacias hidrográficas da América do Sul, a amazônica e platina, os caminhos que levaram a penetração natural dos humanos. A arqueóloga afirma que não se encontra no litoral do Nordeste ocupações pré-históricas no pleistoceno, isto, devido ao rebaixamento do nível do mar na costa atlântica durante a última glaciação Wisconsin⁴, que em muitos pontos podem ter chegado a cem metros, a qual atualmente esta ocupada pelo oceano, impossibilitando sabermos da ocupação humana mais antiga. Já na região semiárida eram os rios riachos intermitentes, juntamente com caldeirões e olhos d'água os recursos hídricos que as populações pré-históricas desponham.

Os primeiros homens a chegarem ao Nordeste eram como os índios atuais, sendo descendentes de humanos que atravessaram o estreito de Bering alguns milhares de anos antes. A região do Seridó é evidenciada por seu potencial arqueológico a partir de 1980, inicialmente com os manuscritos de José de Azevedo Dantas (MARTIN, 2005).

A arqueóloga supramencionada considera que a fisiografia desta região com o domínio de quartzito, gnaisses, quartzo, feldspato, xisto, e granitos e sua geomorfologia formada por serras e cortadas pelo rio Seridó e seus afluentes, contribuíram para a existência dos abrigos pré-históricos. Logo, as datações feitas na área deduzem que há pelo mesmo dez mil anos antes do tempo presente, o Seridó foi habitado por grupos humanos de tradição Nordeste. Existe, ainda, grande número de itaquatiaras ao longo do curso d'água, do mesmo modo, de outras tradições de pinturas mais antigas que indicam a presença de grupos étnicos variados.

As tradições Nordeste e Agreste são assim denominadas devido à predominância de sítios, hipoteticamente originado do Piauí, sua principal característica é e a riqueza de enfeites e atributos que acompanham a figura humana, indicadores, seguramente, de diversas hierarquias e diferentes tribos. Já a segunda é da região do agreste de Pernambuco e Paraíba, sua peculiaridade são os grafismos de grande tamanho, geralmente isolado, sem formar cenas e, quando estas existem, apresentam-se compostas por poucos indivíduos ou animais. As Itacoatiaras são encontradas nos cursos de muitos rios, arroios e torrentes, ocorrendo desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul. Estas são consideradas

⁴As primeiras glaciações ocorreram possivelmente há cerca de 250 milhões de anos quando a Gondwana esteve coberta por uma camada de gelo espessa no final da Era Paleozóica. E a última glaciação, chamada de "Wisconsin" (ou Würm, na Europa), terminou acerca de 18 mil anos de anos tendo durado cerca de 52 mil de anos (<http://www.infoescola.com/clima/glaciacoes/>).

as tradições mais enigmáticas referentes à arte rupestre do Brasil, devido à dificuldade de relacioná-las com algum grupo humano, muitas das gravuras nos fazem imaginar cultos indecifráveis das forças da natureza e do firmamento. Na região estudada, Picuí e Pedra Lavrada, tem uma ampla relação de sítios com gravuras, no decorrer de cursos fluviais (MARTIN, 2005).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a região do Seridó é um recorte territorial formado por quatro microrregiões localizadas no meio sul do Estado do Rio Grande do Norte e no meio norte do Estado da Paraíba, são elas: Seridó Oriental Paraibano, Seridó Ocidental Paraibano, Seridó Ocidental (RN) e Seridó Oriental (RN) (Mapa 2).

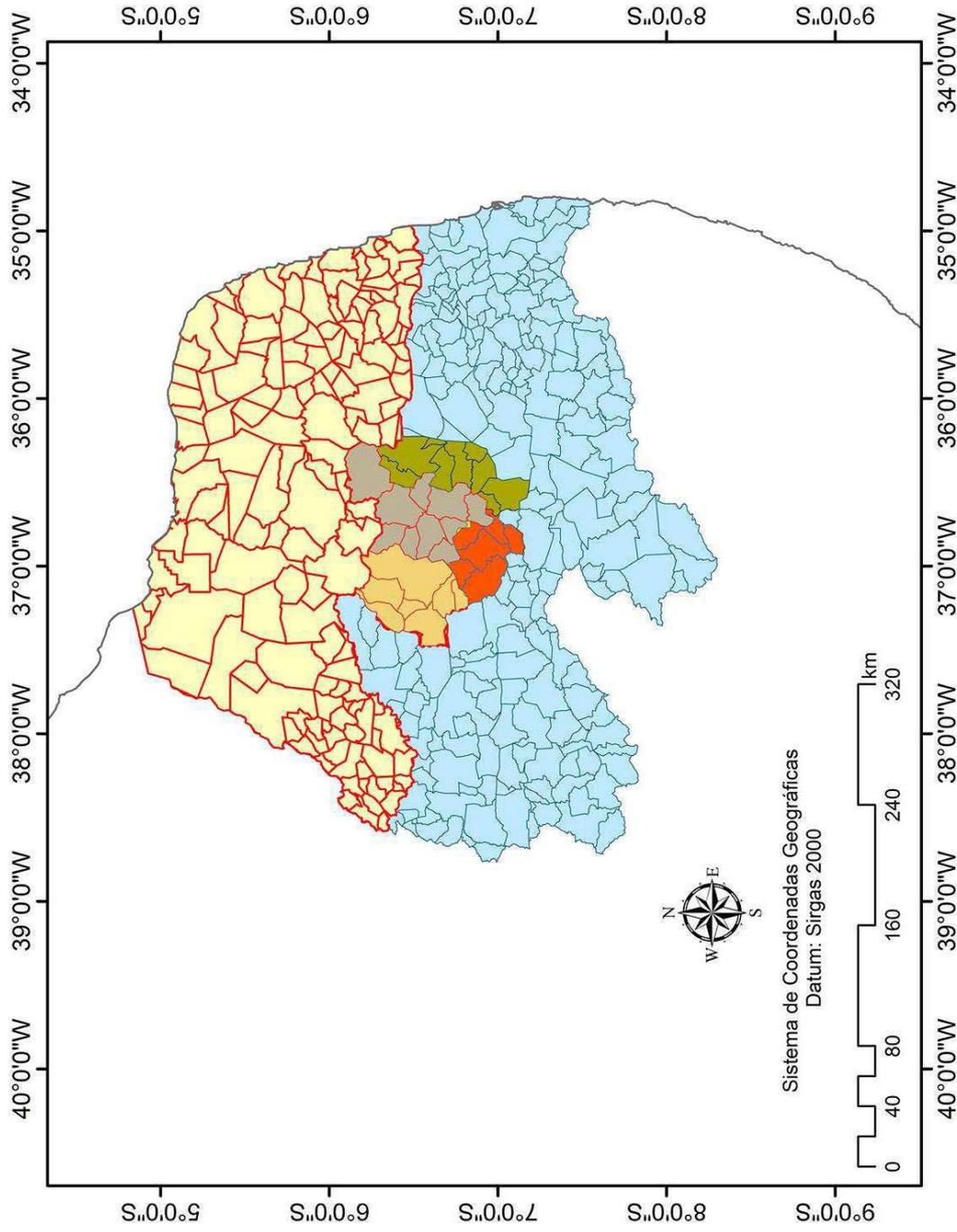
O Seridó do Rio Grande do Norte é formado por 17 municípios e o paraibano por 15 municípios. Compõem a microrregião do Seridó Ocidental Potiguar: Caicó, Ipueira, Jardim de Piranhas, São Fernando, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte e Timbaúba dos Batistas. Já a microrregião do Seridó ocidental potiguar é composta por: Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó e São José do Seridó. Os municípios que juntos formam a microrregião do Seridó Ocidental paraibano são: Junco do Seridó, Salgadinho, Santa Luzia, São José do Sabugi, São Mamede e Várzea. Por fim, a microrregião do Seridó oriental paraibana é formada por: Baraúna, Cubati, Frei Martinho, Juazeirinho, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, Seridó e Tenório. Segundo Moreira (1988), a região do Seridó paraibano é constituída de terrenos cristalinos do pré-cambriano que, foram atingidos pelo tectonismo e por decorrência transformou-se em área de intensa mineralização.

Conforme Vasconcelos (2010), esta região teve povoamento europeizado antigo, cujo início se deu na divisão territorial do trabalho interna da Região Nordeste do Brasil, devido à necessidade da separação da criação bovina do cultivo de cana de açúcar. Cabendo a essa, o incremento da pecuária extensiva, no entanto, só por meio da produção de algodão que o Seridó passou a ligar-se de modo direto com a divisão internacional do trabalho, além disso, a agricultura de subsistência, que abastecia as demandas alimentares da população regional foi um elemento importante na formação regional.

A mineração foi e ainda é uma influência para a economia do Seridó, conforme apontado pelo pesquisador.

(...) criando as primeiras próteses do meio técnico no Seridó, esboçando a forma e o conteúdo da região que estava em processo de formação. Somada à agropecuária, a mineração marca a história do uso do território regional a partir da Primeira Guerra Mundial, tendo sua consolidação e apogeu no período da Segunda Guerra Mundial. Da mesma forma que a agropecuária, a mineração chega aos dias atuais como pilar de sustentação da economia regional do Seridó, esboçando traços pontuais de modernidade, coexistindo com heranças expressivas de seu passado (VASCONCELOS, 2010, p.3).

Mapa 2- Localização da Região do Seridó



Legenda	Rio Grande do Norte
Microrregião	Seridó Ocidental
	Seridó oriental
	Paraíba
Microrregião	Seridó Ocidental Paraibano
	Seridó Oriental Paraibano

Fonte: MARQUES, A de Lima (2016).

O município que nos propomos a estudar, Pedra Lavrada, está situado na microrregião do Seridó Oriental, a qual tem um contingente populacional de 73. 896. (IBGE 2010). Vasconcelos (2006) esclarece que durante um longo período, o território do município em estudo continuou com a ascendência da natureza (meio natural), considerando os sítios arqueológicos como testemunhos deste período.

(...) com suas pinturas e gravuras rupestres numa demonstração dos primeiros rudimentos de esboço técnico já presente. Nos primórdios desse meio, a ação humana não causava transformações de envergadura na natureza, eram os homens que deveriam se adaptar as suas leis (VASCONCELOS, 2006, p. 31).

A este respeito, Dias e Marques (2015) destacam que Pedra Lavrada é o único município da Paraíba a ter seu nome relacionado diretamente com sítios arqueológicos⁵. Em 1886, registra-se a primeira menção em relação à arte rupestre desta localidade, através do relatório do Engenheiro de Minas Francisco Soares da Silva Retumba dirigido ao Presidente da Paraíba Antônio Herculano de Souza Bandeira.

A “Pedra Lavrada” a qual Retumba visitou no povoado que leva seu nome, está situada hoje, a pouco mais de 850m da sede municipal, todavia, parte do monumento está soterrada, é válido evidenciar que o mesmo encontra-se localizado dentro do Complexo Arqueológico do Canta Galo, contando com mais outros cinco monumentos com inscrições rupestres de tradições Nordeste, Agreste e Itacoatiara.

A riqueza das inscrições rupestres de Pedra Lavrada não se restringe apenas ao Complexo Arqueológico do Cantagalo, existem espalhados por todo o município outros locais com referência a presença humana em nosso território, alguns já referenciados e catalogados no relatório do PROCA (Programa de Conscientização Arqueológica da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB) datado de 2003, outros ainda não referenciados, mas já catalogados por Marques (2014) Dias e Marques (2015), como o caso do sítio Muralha situado no Sítio Flechas.

Vasconcelos (2006) esclarece que ocorreram conflitos quando os colonizadores ao adentrarem no interior do território das tribos Tarairiús que habitavam o Seridó, onde se situa Pedra Lavrada.

Como consequência, houve muitos confrontos, culminando com o que ficou conhecido como a Guerra dos Bárbaros. A supremacia técnica dos colonizadores nesse enfrentamento era inegável, tanto do ponto de vista de armamento (exemplo expressivo é o domínio da pólvora usada em armas de fogo), como do ponto de vista ideológico. As táticas ideológicas eram promovidas principalmente pela Igreja. Essas técnicas expressavam um aparato de artifícios provenientes de um outro meio geográfico (o europeu) já dotado de instrumentos e técnicas até

⁵ O topônimo Pedra Lavrada é uma referência a nomenclatura Itacoatiara de origem tupi, que segundo Santos, tem a seguinte explicação: “ita = pedra + kwatia = riscada, resultando o seguinte termo: pedra com inscrições” (SANTOS, 2007, p.7).

então desconhecidas no território dos nativos que dispunham das suas simples armas - arco e flecha - exemplo do estágio em que se encontrava o meio indígena. (VASCONCELOS, 2006, p. 33).

Em consequência desses acontecimentos, Pedra Lavrada passa a ser dominada pelos interesses dos colonizadores, sofrendo violência de cunho cultural e material, além, de mudar a relação entre homem e natureza “novo meio geográfico num longo momento de transição para um outro meio bem mais tecnicizado que já era realidade na Europa, de onde vieram os colonizadores” (VASCONCELOS, 2006, p. 34).

Somente no Século XVIII que se efetiva a ocupação de Pedra Lavrada, com a solicitação de construção da Capela de Nossa Senhora da Luz em 1760. Na paisagem urbana da cidade são notórios os resquícios desse período técnico, por meio de suas edificações “com seu largo cercado por residências antigas, em destaque a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz, somado a outras alterações recentes na praça, coreto etc” (VASCONCELOS, 2006, p. 38).

Assim como o algodão, a agricultura e a mineração fora importante para a região do Seridó, em Pedra Lavrada isso não foi diferente. Contudo, trataremos de modo breve sobre a mineração, assim sendo, Vasconcelos (2006) traça um panorama história para tratar da temática, inicialmente é citado que a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) impulsiona a produção da mica no Seridó, por conseguinte, Pedra Lavrada ganha uma nova funcionalidade regional, passando a criar objetos e ações particulares para a efetivação da atividade, afastando-se das práticas pecuaristas e agrícolas que tinham raízes de longa data a localidade. Destarte, a mineração passa a ser integrante da configuração territorial local, responsabilizando-se por um processo de intervenção humana na natureza (considerada natural) com a abertura das jazidas.

Com a segunda Guerra Mundial (1939-1945) ocorreu a necessidade de alguns minerais estratégicos para a indústria bélica, sendo eles a tanatalita-columbita, a mica e o berilo, ambos encontrados no território de Pedra Lavrada. No resgate histórico afirma-se que, os Estados Unidos eram o consumidor exclusivo desses minérios, por meio do comum acordo estabelecido entre o Brasil e os EUA, objetivando o maior número possível de exploração mineral para dar conta das necessidades do abastecimento bélico, no período o governo americano trouxe instrumentos técnicos direcionados a mineração, havendo o processo de maquinização do trabalho minerador de Pedra Lavrada.

Esse evento foi mais um na história do uso do território de Pedra Lavrada– PB responsável pelo adensamento técnico do seu meio, como também para dotá-lo com racionalidade, uma vez que foram realizados vários estudos científicos, que procuravam conhecer melhor alguns aspectos relacionados à sua geologia e mineralogia, além de ter havido aplicabilidade direta do conhecimento ao processo produtivo (VASCONCELOS, 2006, p. 48).

Consequentemente algumas companhias, indústrias de beneficiamento foram se estabelecendo no local e os agricultores passaram a trabalhar na mineração, devido a sua relevância econômica. Dias (2012) aponta que em 1959, ocorreu a emancipação política de Pedra Lavrada, ou seja, quando a mesma deixou de pertencer a Picuí e de fato tornou-se uma município independente.

Por fim, Vasconcelos (2006) considera que o Meio-técnico, científico e informacional ainda não é tão expressivo em Pedra Lavrada, devido a mesma ser uma cidade pequena que não detêm a complexidade de serviços, ciência e informação.

Atualmente, Pedra Lavrada ocupa a 4ª posição do estado da Paraíba, no que se refere à arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM). (LIMA, 2013). Dentre os minerais, destacam-se os não metálicos e/ou industriais (feldspatos, quartzos, micas, argilas e calcários), sendo esses, utilizados para a indústria de cerâmica, vidro, tintas, esmalte, porcelanas, cosméticos, dentre outros.

Todavia, essa riqueza geológica não condiz com o seu atual IDHM- índice de Desenvolvimento Humano Municipal que é de 0,574, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento baixo (Atlas de desenvolvimento humano, 2013).

No documento acima mencionado, afirma que mesmo em meio a este cenário a educação vem tendo ganhos consideráveis, aferimos que a desconcentração do ensino fundamental II e Ensino Médio para o distrito Cumarú foi importante para o aumento no número de matriculados na rede de ensino. O ensino técnico e superior aos poucos também vem se implementando em Pedra Lavrada através de órgãos privados.

Em termos turísticos o município teve seu auge no início dos anos 2000 com o incentivo a visitas aos sítios arqueológicos e práticas de ecoturismo, além das festividades tradicionais (Festa da Padroeira Nossa Senhora da Luz, São João, Emancipação Política).

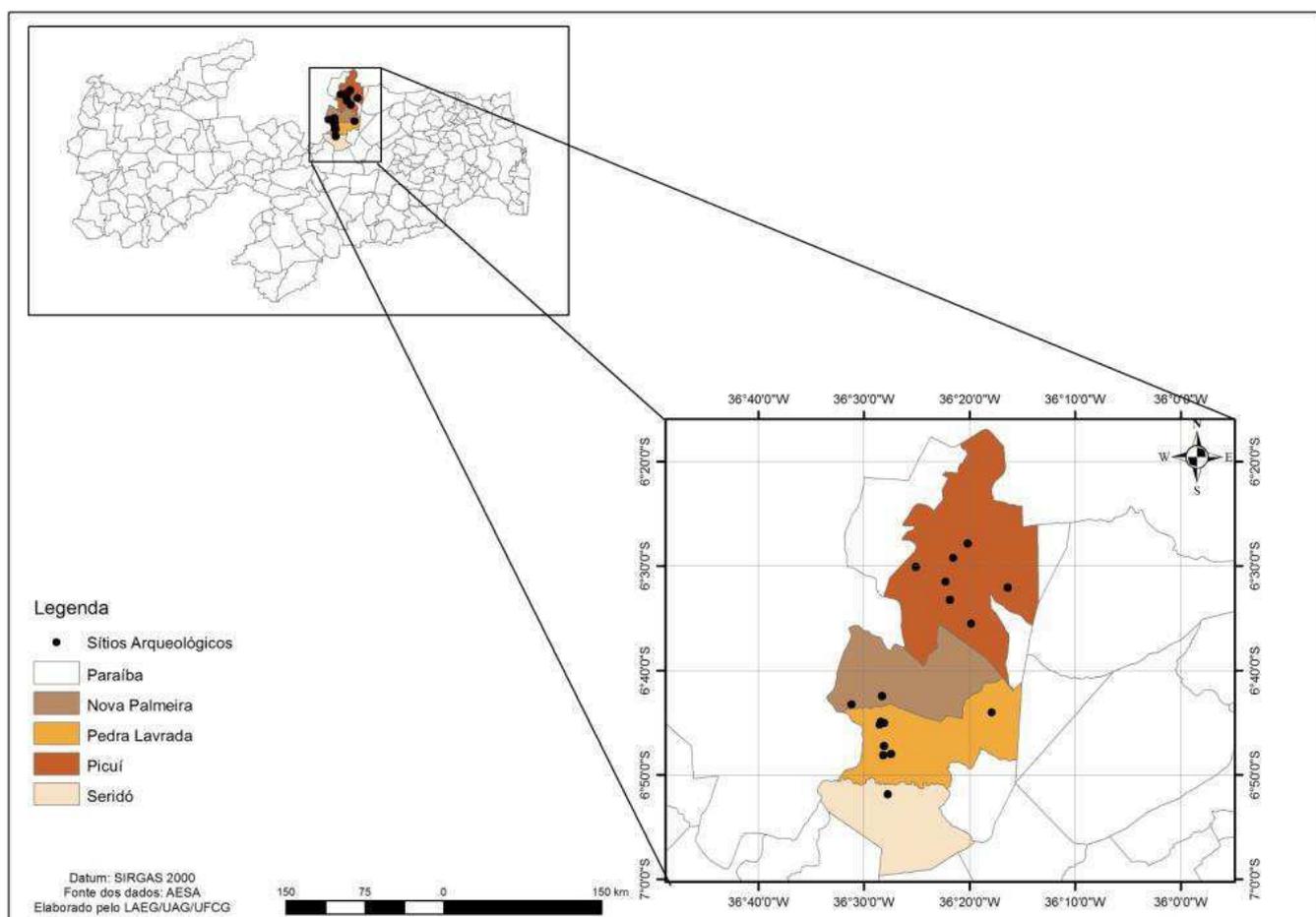
CAPÍTULO III

O POTENCIAL DE PEDRA LAVRADA NO DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO DO SERIDÓ PARAIBANO

*“Da inteligência e da bravura de um povo,
desbravando um mundo novo, surgiu Pedra Lavrada.
Pedra por força da natureza, Lavrada pela grandeza,
de uma civilização antepassada”.*
(www.pedralavrada.pb.gov.br).

Os inscritos rupestres aparecem como elemento identificador do potencial turístico do Seridó oriental paraibano, embora os sítios arqueológicos ainda não sejam devidamente valorizados para fins turísticos pelos municípios que compõem a região do Seridó (MARQUES, 2014). Desta maneira, retomaremos na parte inicial desse capítulo a pesquisa de iniciação científica realizada entre 2013 e 2014 (Mapa 3).

Mapa 3- Localização dos municípios estudados

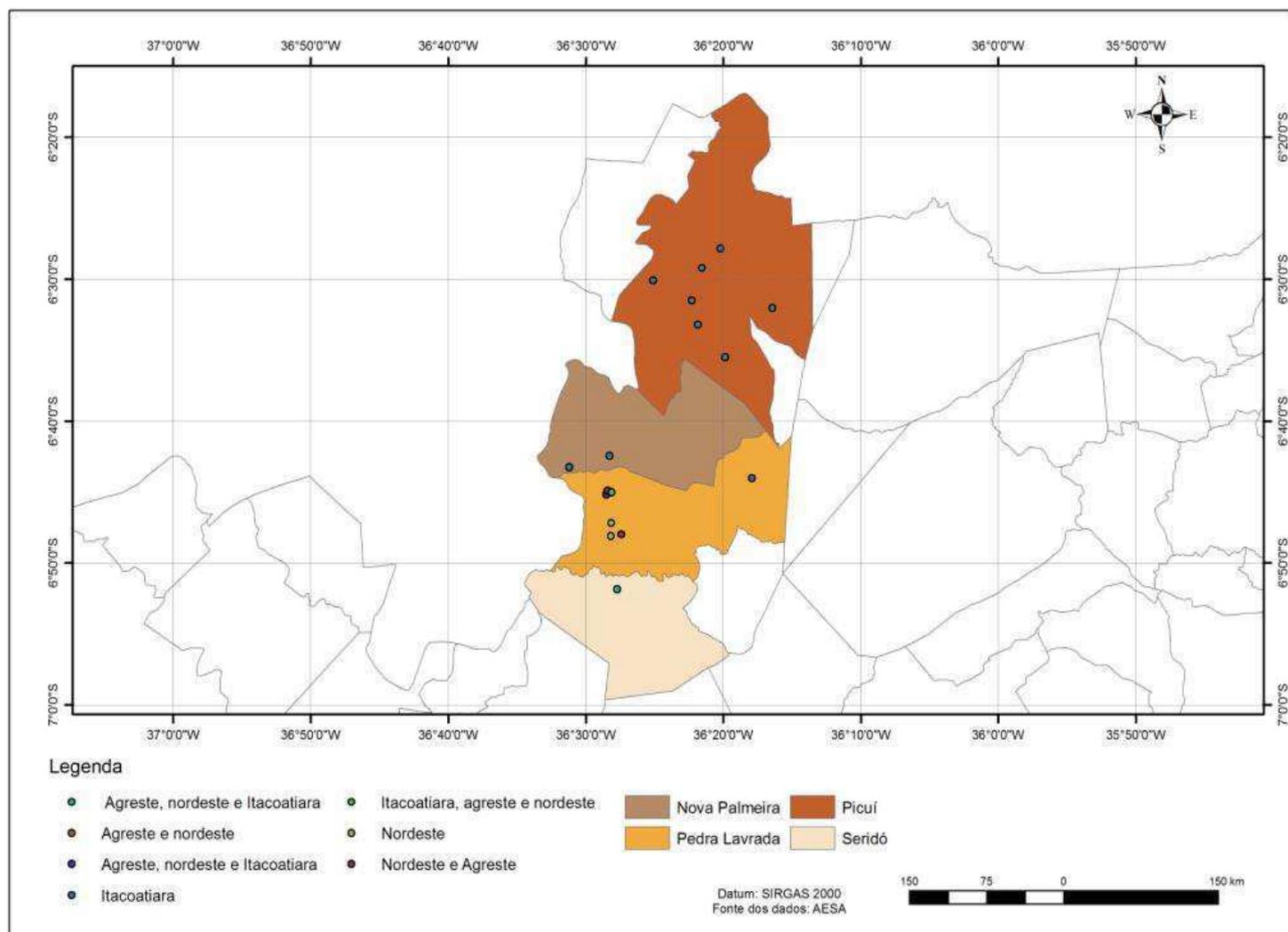


Fonte: CADIGEOS, 2014

No que diz respeito aos Dados Oficiais disponibilizados pelas prefeituras dos municípios, percebemos que existe grande número de sítios arqueológicos, quando muitos desses são desconhecidos pelos próprios gestores, deixando a mercê em muitos casos o valor agregado à vinculação destes com o nome de um município, como no caso de Pedra Lavrada.

Ao total foram informados e espacializados vinte sítios arqueológicos, sendo sete pertencentes à Picuí, dez em Pedra Lavrada, dois em Nova Palmeira e um em Seridó, nestes podemos identificar a prevalência da tradição Itacoatiara (Mapa 4), o acesso a eles ocorre por meio de transportes automotor e trilhas .

Figura 2- Tipos de tradições arqueológicas.



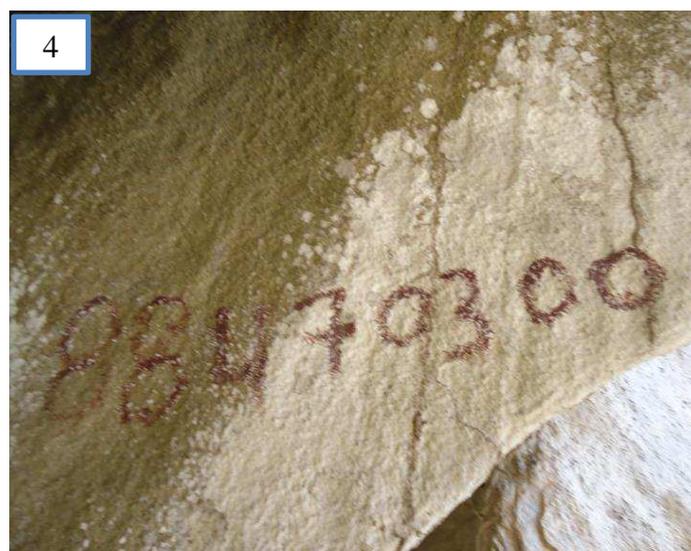
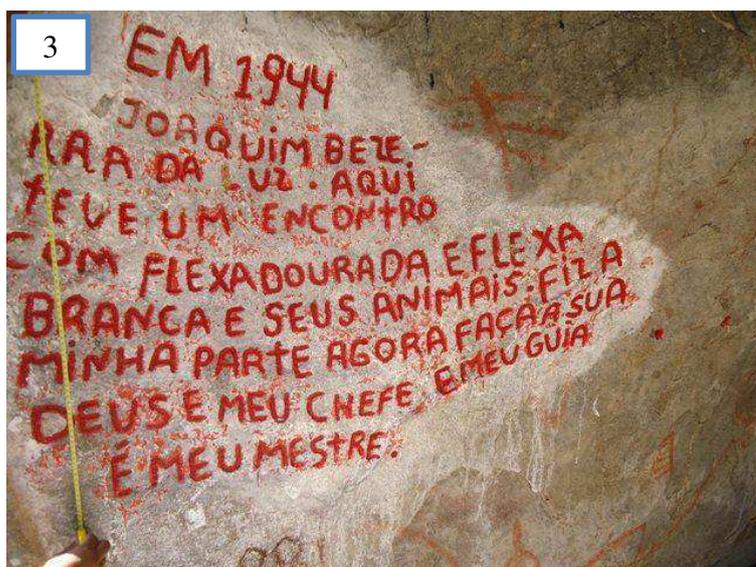
Fonte: CADIGEOS, 2014.

Outro aspecto instigante se refere ao fato da maioria dos sítios arqueológicos se encontrarem em bom estado de conservação. Porém, é notória a existência de alguns em estado de degradação, entre os quais se destacam: o sítio arqueológico de Pedra do Letreiro, Pedra de Retumba, Canta Galo I e Tanguê do Capim, que se apresentam em estado preocupante.

No primeiro, observa-se que os povos atuais, também, querem se expressar usando o mesmo mecanismo de comunicação que os povos antigos, pois, partes das pinturas deram lugar a números de telefones, frases sobre histórias e placa de mármore (Foto 3 e 4). O segundo encontra-se soterrado as margens do riacho Cantagalo. O terceiro apresenta assim como o primeiro, ação antrópica só que em

menor intensidade e, por fim, o quarto encontra-se ameaçado devido aos condicionantes naturais e a exploração mineral próximo a este. Diante do exposto, pode-se notar que a degradação dos sítios arqueológicos mencionados compromete o uso deles como instrumento de propagação da memória cultural de um povo.

Foto 3 e 4 Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro



Fonte: DIAS, L.P.L (2014).

Desse modo, pode-se comprovar a relevância que tais sítios arqueológicos exercem sobre os indícios dos primeiros homens a habitarem tal região, o que nos possibilita usá-los para fins turísticos. Para que isso aconteça seriam necessárias medidas que venham contribuir para a preservação e a divulgação desses espaços. Por não explorarem tais potenciais, esses municípios ficam restritos propriamente ao turismo de eventos (tabela 2), conforme acontece em outras localidades do Nordeste.

Levando em consideração os fatos mencionados e os resultados na iniciação científica obtidos com os questionários e entrevistas, pode-se organizar algumas questões relacionadas à efetivação do turismo no Seridó Oriental paraibano, tendo como elemento condutor as heranças rupestres, no discurso dos sujeitos que representam uma coletividade. Os questionários serviram de instrumento para averiguar os conhecimentos dos participantes sobre a temática. A partir disso, foram selecionados cinco sujeitos conhecedores da realidade local para a realização de entrevistas, a saber: estudiosos, representante da sociedade civil organizada, representante do governo estadual e do fórum turístico do Seridó e Curimataú. As mesmas ocorreram pessoalmente e por correio eletrônico.

No que diz respeito aos estudos das inscrições rupestres, existe uma compreensão de que por se tratar de herança de registros históricos de civilizações antigas, estas despertam curiosidades das

pessoas, sejam estas leigas ao tema ou estudiosas do assunto, na medida em que se dedicam a análise de suas origens e repercussões para as sociedades contemporâneas, conforme impressão deixada nos inscritos rupestres do Seridó Oriental paraibano.

Tabelas 2- Atrativos turísticos dos municípios

Principais atrativos turísticos		
Município	Eventos	Outros atrativos
Picuí	Festa da carne de sol; Festa do padroeiro São Sebastião; Eventos gospel;	Turístico em mina; Templos religiosos; Casas históricas; Barragem Várzea Grande; Por do sol no Mirante do Cardeiro; Memorial fotográfico Felipe Tiago Gomes; Estátua Felipe Tiago Gomes, Praças temática; Parque Ecológico Cultural Fausto Germano com réplicas de animais da nossa fauna; Serra Saco do Inferninho com derramamento de Basalto; Por do sol na Serra do Forte, Trilhas Ecológicas;
Nova Palmeira	Carnaval; Festa da padroeira Nossa Senhora da Guia;	Artesanato em madeira
Pedra Lavrada	Festa da padroeira Nossa Senhora da Luz; São João Antecipado;	Sítios Arqueológicos; Fósseis e Materiais líticos; Mineração; Lapidação de gemas e artesanato mineral; Trilhas ecológicas; Grupos folclóricos;
Seridó	Festividades de São Pedro	Não informado

Tabela elaborada com base nos Dados Oficiais obtidos junto às prefeituras dos referidos municípios em 2013.
Fonte: MARQUES, 2014.

Segundo os discursos dos sujeitos, percebeu-se o reconhecimento da potencialidade desses sítios para o desenvolvimento do turismo. No entanto, é necessário tomar algumas ações, tais como: investimentos do governo e da iniciativa privada, uma vez que estes necessitam de manutenção e em muitos casos de estruturação de serviços básicos que atendam a demanda. Além disso, os municípios devem considerar a importância histórica e cultural dos sítios e a incluírem na educação básica. Por consequência, a região será beneficiada economicamente, podendo proporcionar, assim, a diminuição

do fluxo migratório de muitos seridoenses para os grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro.

Quanto aos principais problemas ou desafio dessa região observa-se que os aspectos econômicos e de escassez hídrica prevalecem. Além disso, a exploração da região se apresenta como problemática, a começar pela mineração que desde o início do século passado vem deixando pouco retorno para a sociedade. Acrescenta-se ao quadro, a agricultura e pecuária tradicional, as quais, da forma como vem sendo praticadas, se tornam inviáveis economicamente. Em termos turísticos, temos a deficiência de ordem estrutural, que perpassa pela falta de comprometimento da gestão pública e iniciativa privada no que se refere à preservação dos sítios e ausência de aplicação de capital.

Os entrevistados relatam que mesmo com tais dificuldades, o Seridó dispõe de fatos, estória, relato ou curiosidade que são relevantes para serem divulgados. As inscrições rupestres se caracterizam como algo fascinante na região do Seridó, pois nelas são encontradas indícios de histórias, como: “Índia encontrada na serra das Flechas”, a personagem mitológica de “Comadre Fulôzinha”, botijas encantadas, relatos da vivência de garimpeiros e das visitas de pesquisadores como: Ludwig Schewenhagem e José de Azevedo.

Os sujeitos sociais elucidaram a relevância de arborização e conservação do local, além de propiciar melhor acesso para pessoas com dificuldades de mobilidade e, principalmente, conscientizar os nossos gestores quanto à importância desses sítios. Além disso, relatou-se a importância de criar um roteiro turístico no Seridó oriental, no entanto, é necessário fazer previamente levantamentos dos sítios arqueológicos e registrá-los junto a Sociedade Paraibana de Arqueologia (SPA), acrescentando aos sítios outros atrativos que remetam à história da região com a criação do “Museu do homem do Seridó” e “Museu da mineração”, desta forma, proporcionando a inserção do Seridó no mapa turístico da Paraíba.

Diante desta investigação, observou-se que Pedra Lavrada tem um destaque no que se refere às inscrições rupestres, não apenas pelo número expressivo totalizando 11 sítios arqueológicos (tabela 3), mas, por ser, conforme elucidado anteriormente, o único município da Paraíba a ter seu nome relacionado com seu material arqueológico.

Dias e Marques (2015) afirmam que ao mapear os sítios arqueológicos foi notório a falta de conhecimento da população lavradense sobre sua história. O que reafirma a urgência da preservação desses sítios com o intuito de compreender a história do município e dos primeiros registros dos que habitaram o território que hoje se localiza Pedra Lavrada, a fim de valorizá-los como patrimônio histórico, artístico e cultural da humanidade, tendo grande potencialidade para ser usado para fins turísticos.

Tabela 3- Sítios arqueológicos de Pedra Lavrada-PB

Sítios arqueológicos de Pedra Lavrada		
Nº	Nome do sítio arqueológico	Localização
01	Canta Galo I	Sítio Canta Galo
02	Canta Galo II	Sítio Canta Galo
03	Canta Galo III	Sítio Canta Galo
04	Canta Galo IV	Sítio Canta Galo
05	Pedra de Retumba	Sítio Canta Galo
06	Poço do Gado Bravo	Sítio Canta Galo
07	Pedra do Solon	Sítio Poço da Onça
08	Quixaba	Sítio Quixaba
09	Baixa Verde	Sítio Baixa Verde
10	Pedra do Letreiro	Sítio Flechas
11	Muralha	Sítio Flechas

Tabela elaborada com base nos Dados Oficiais obtidos no ano de 2013 junto à prefeitura municipal de Pedra Lavrada e Trabalhos de Campo realizados entre Outubro de 2013 à Janeiro de 2014.

Autoria: MARQUES, 2016.

Dias e Marques (2015) mencionam, ainda, que os sítios arqueológicos estão desprovidos de qualquer tipo de preservação. A inexistência de educação patrimonial na comunidade abre meios para a ação de “vândalos” e para a não ocorrência de denúncias dessas ações, uma vez que, os lavradenses não têm a dimensão do valor patrimonial desses monumentos.

A esse respeito, as pesquisadoras afirmam que em três (Canta Galo I, Pedra de Retumba e Pedra do Letreiro) dos onze sítios arqueológicos catalogados “os danos causados já são considerados irreversíveis, sendo necessária uma intervenção imediata, para que esse tipo de ação não se propague e o pouco que ainda resta seja preservado” (DIAS; MARQUES, 2015. p, 159).

O canta Galo I está localizado na entrada do complexo arqueológico do Canta Galo⁶. Em 2003 o PROCA (Programa de Conscientização Arqueológica) já evidenciava as ações de vândalos, realizando cobertura da arte rupestre com tinta sintética, medindo aproximadamente 1 metro (Foto 5).

Neste mesmo complexo, encontra-se em estado preocupante a Pedra de Retumba, conhecida também pela população como “Pedra Lavrada”. A degradação não ocorre diretamente por ação humana, mas, devido ao seu soterramento parcial em 1970 ocasionado por uma grande cheia no curso do riacho Canto Galo “a parte soterrada é a que contém as inscrições da tradição Itacoatiara que foi referenciada pelo engenheiro Retumba em seu relatório” (DIAS; MARQUES, 2015. p, 160). Essas autoras alegam que, o intemperismo físico e biológico vem contribuindo para o esfacelamento de parte

⁶ A área citada fica a aproximadamente um quilometro do centro da cidade de Pedra Lavrada, está é contornada na margem sudoeste por um afloramento rochoso que se estende no sentido norte e sul, margeando todo o perímetro de um antigo açude. No total, são seis afloramentos rochosos com as mesmas características, os quais possuem painéis rupestres tanto de pintura quanto de gravuras.

do monumento, uma vez que, o grande número de algarobas (*ProsopisJuliflora*) na parte superior da rocha, acaba por facilitar na abertura de fissuras que por consequência aumenta a degradação do monumento (Foto 6).

Esses casos que ocorrem no Complexo Arqueológico do Canta Galo é uma concretização da necessidade de ações preventivas e investimento financeiro para o salvamento da arqueologia local.

Foto 5- Sítio Arqueológico Canta Galo I



Fonte: DIAS, L. P. L (2014).

Foto 6- Sítio Arqueológico Pedra de Retumba



Fonte: DIAS, L. P. L (2014).

O quadro se agrava mais ainda quando se visita a Pedra do Letreiro, localizado no sítio Serra das Flechas a cerca de 20 quilômetros da cidade, sendo considerado como um local de difícil acesso e “por muito tempo foi preservado da ação criminosa de vandalismo, sendo visitada esporadicamente por pesquisadores e turistas que buscavam compreender os mistérios que envolvem esse lugar” (DIAS; MARQUES, 2015. p, 161).

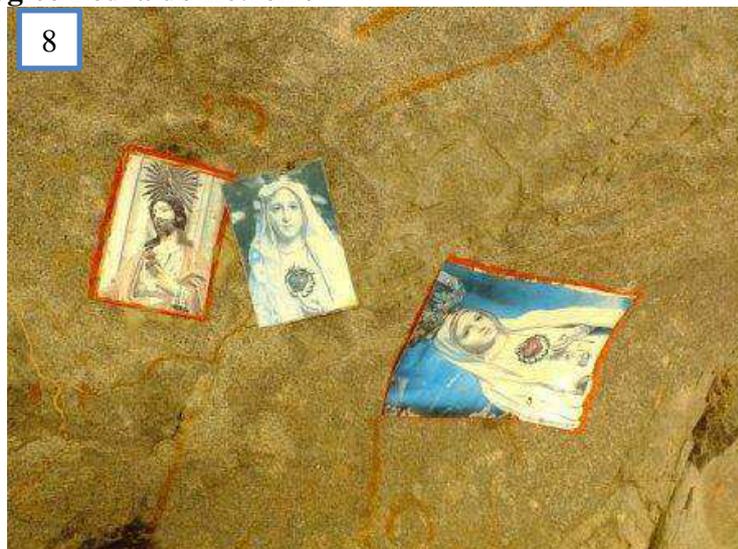
Em 2003 o PROCA recomendou que esse monumento fosse conservado sem a influência humana, considerando-se o seu significado como patrimônio natural e arqueológico de Pedra Lavrada, “o planejamento e o estudo sistemático sobre o valor pré-histórico, histórico e natural dessa reserva, será o melhor caminho para assegurar a integridade do local” (PROCA, 2003).

Infelizmente, após onze anos, com a contínua interferência humana a realidade vem se agravando (fotos 7 e 8), tendo em vista que, o homem já interferiu de maneira irreversível e “muito provavelmente daqui a algum tempo não haverá nenhum resquício da antiguidade para ser estudado ou observado” (DIAS; MARQUES, 2015. p, 162).

Diante desse panorama, evidencia-se a riqueza arqueológica do município, entretanto, esse patrimônio está sem nenhum tipo de proteção, logo, é de suma importância o reconhecimento de seu valor por parte da sociedade lavradense e do poder público, para que assim, possamos usar dessas heranças rupestres para o desenvolvimento do turismo em Pedra Lavrada.

Todavia, a de se elucidar que na lei orgânica do município de Pedra Lavrada existe um artigo específico sobre a manutenção e preservação desses locais, “Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a transformar as áreas com presença de Inscrições Rupestres e Restos Fossilizados de Animais, no âmbito municipal, como de preservação permanente” (Artigo 1º da Lei Municipal Nº 001/203. 14 de Abril de 2003). Porém, mesmo existindo a lei, essa não vem sendo assegurada e efetivada, os registros fotográficos acima apresentados são a prova disso.

Foto 7 e 8 Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro



Fonte: DIAS, L. P. L (2014).

4.1 O desenvolvimento do turismo em Pedra Lavrada observado a partir da Análise de Discurso

A partir dos estudos realizados na iniciação científica (2013-2014), notou-se a necessidade de realizarmos uma entrevista com grupo focal, a fim de analisar o discurso dos sujeitos que tem aproximação com a temática, a qual foi realizada com representantes de variados segmentos da sociedade, conforme detalhado no capítulo I desta monografia, com o intuito de analisar a produção do espaço turístico de Pedra Lavrada e seus rebatimentos para o desenvolvimento local e da microrregião do Seridó Oriental paraibano.

Ao serem questionados sobre o significado de Pedra Lavrada, os entrevistados exaltam os laços afetivos e evidenciam suas experiências vivenciadas e construídas nesse local. Isso pode ser observado por meio de uma das falas dos sujeitos.

Minhas raízes, minha essência está plantada aqui. Então, eu vejo Pedra Lavrada como o meu local de pertencimento, eu tenho Pedra Lavrada como parte de minha vida, então, eu posso estar longe como for, mas, Pedra Lavrada está na categoria de lugar. (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Portanto, o município é concebido como um espaço vivido, no qual, ocorrem construções de identidades e trocas simbólicas, tornando-se possível associarmos a categoria analítica de lugar, que conforme apontado no capítulo anterior está ligado à dimensão cultural-simbólica das sociedades.

Ao discutir sobre o papel potencial de Pedra Lavrada no desenvolvimento regional do Seridó oriental paraibano, houve uma homogeneidade nas respostas. Logo, apontou-se que o destaque desse município frente a essa microrregião dá-se devido ao seu potencial mineral e cultural. No que se refere à mineração está foi e ainda é preponderante para o desenvolvimento local e regional, uma vez que, esta atividade econômica contribui para com o aquecimento do mercado advindo da renda de grande parte das famílias seridoenses e Lavradenses.

Aqui nessa região do Seridó, o que alavancou um pouco o desenvolvimento foi às questões das guerras, por incrível que pareça. (...). O pessoal começou a mapear e explorar o Seridó, Pedra Lavrada se destacou pela produção do Berílio e Tantalita e assim foi crescendo até o final das Guerras.(Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

A respeito da cultura, os entrevistados deram ênfase à história local e as festividades tradicionais. Todavia, exibiram uma preocupação a respeito da não valorização das práticas culturais em Pedra Lavrada, tanto pelo poder público municipal quanto pela sociedade.

Os sujeitos concordam que isso vem ocorrendo em partes, devido à inatividade da Secretaria de Cultura desde os últimos meses de 2015. A gestão justifica a paralisação das atividades devido à necessidade de contenção de despesas, ocasionado pela diminuição de repasse de recursos financeiros ao município, ao mesmo tempo em que, tecem críticas a não existência de programas e/ou políticas públicas que destinem verbas para os municípios na área, sendo esses dois os principais argumentos da

gestão municipal para não destinar recursos para a valorização dos sítios arqueológicos e grupos culturais.

Contudo, outros entrevistados ratificam que a Secretaria de Cultura foi aberta com fins de preenchimento de vaga e não para exercer sua função, enquanto condutora das práticas culturais da localidade.

O que falta mesmo é isto, que o poder maior, no caso a prefeitura, valorize mais, veja na cultura uma prioridade, entenda que ela não é uma secretaria qualquer. Na verdade, eu acho que a secretaria de cultura foi aberta para preencher uma vaga. (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Todavia, os sujeitos afirmam que a desvalorização não passa apenas pela prefeitura, a própria sociedade não tem apoiado, moralmente, a cultura Lavradense. Logo, ambos os setores exercem importância para o fortalecimento da produção cultural local. Apresentou-se, a necessidade de estimular a preparação de alimentos feitos com o milho, além de valorizar os repentistas de Pedra Lavrada. Relatou-se, também, casos de encerramento e em alguns casos suspensão de atividades de grupos folclóricos, quadrilhas, filarmônica, dentre outros, conforme o depoimento abaixo.

Tínhamos fortes grupos, mas, que aos poucos vem se desfazendo, podemos citar o exemplo da Companhia Folclórica Itacoatiara, que tinha um trabalho de 18 anos ininterruptos e foi interrompida e também a quadrilha Filhos de Pedra que ano passado também parou suas atividades. Temos ainda um período inativo da Filarmônica Eugenio Vasconcelos. (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

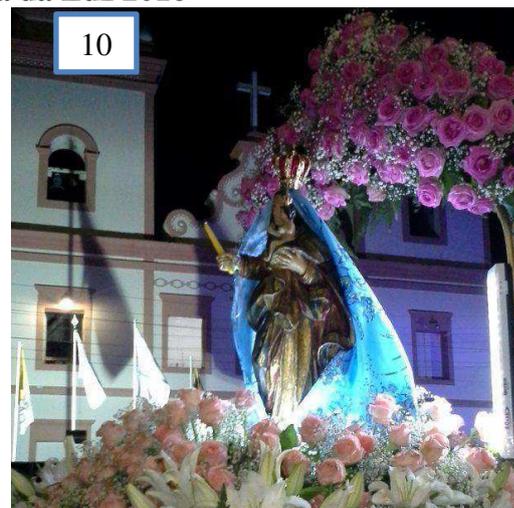
Quando indagados sobre os pontos turísticos ou eventos turísticos potenciais e reais em Pedra Lavrada e sua influência para o Seridó oriental e para Paraíba, destacou-se como principais eventos turísticos as festividades da Padroeira Nossa Senhora da Luz (Fotos 9 e 10) e o Tradicional São João Antecipado, ambos os eventos tem um grande alcance regional e estadual, vindo pessoas de várias partes da Paraíba e de estados vizinhos. A primeira festividade citada é desde o ano de 2015, uns dos eventos do calendário turístico do estado da Paraíba.

A festa de Nossa Senhora da Luz foi incluída no calendário turístico do estado da Paraíba, por meio da autorização do Ricardo Coutinho, assim, levamos a nossa festa para um patamar maior, ela já é bem divulgada são 226 anos de tradição (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016)

Foto 9 e 10- Festa de Nossa Senhora da Luz 2016



Fonte: Paróquia de Nossa Senhora da Luz - PASCOM, 2016.



Fonte: MARQUES, J.A.S (2016).

Elucidam-se ainda, os onze sítios arqueológicos (Figura 3), a Serra das Flechas (canal para banhistas e rapel nas rochas) (Foto 11), a Trilha do Minério (Figura 4), os fósseis paleontológicos, as minas e o picoto (Foto 12), esses se apresentando como potencial, uma vez que, a visita a estes locais dá-se isoladamente sem nenhum tipo de trabalho voltado para a efetivação da atividade turística. Outro potencial que nos últimos anos vem ganhando espaço no calendário municipal é a Festa do minério, embora existam algumas discussões contrárias a sua inclusão como turístico.

Não acho que a Festa do Minério como turística não, é uns empresários que escolheram uma data e promovem uma festa (...). Explica-me, o que a festa do minério resultou de ganho para a mineração de Pedra Lavrada? Nada, os empresários chegam e promove uma festa, isso para mim não é turismo, é apenas um evento que colocam o nome do minério (...). Deviam construir a festa do minério com estande de artesanato, aí sim, começava a ter conteúdo, mas, hoje não tem (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Portanto, considera-se que para a festa ser usada para fins turísticos se faz necessário que ela não se detenha a *shows* com atrações musicais, mas, que se inclua o artesanato local e que principalmente gere benefícios para a sociedade local.

Figura 3 – Espacialização dos Sítios Arqueológicos de Pedra Lavrada-PB



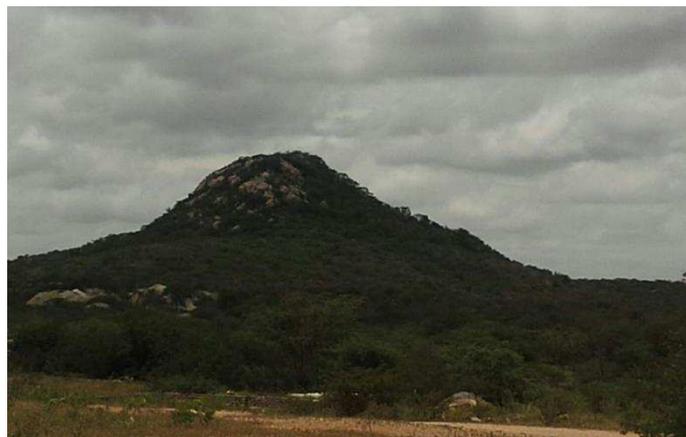
Fonte: CADIGEOS, 2014.

Foto 11- Rocha na Serra das Flechas



Fonte: Marques, J.A.S (2014).

Foto 12- Picoto



FONTE: Silva,D.S dos (2016).

Figura 4- Cartaz da Trilha do Minério

1ª TRILHA DO MINÉRIO

PEDRA LAVRADA-PB Turismo e Aventura

11 OUTUBRO 2015

KIT R\$30,00

concentração a partir das 8:00hs SAIDA 10:30hs

CAFE e ALMOÇO

45km de trilha COM MUITOS OBSTACULOS

PONTO DE APOIO, CARRO DE APOIO

Relax
Serra Flechas

IMS

Fonte: <http://www.relaxefacatrilha.com.br/eventos.php?idRow=4883>

Na concepção dos entrevistados os desafios para o planejamento do espaço turístico de Pedra Lavrada estão relacionados com a necessidade da união de força do privado e do público, com o intuito de pensar a produção do espaço de modo sistêmico, considerando não apenas os locais a serem visitados, visando-se também o planejamento e discussão sobre: hospedagem, alimentação, sinalização turística, roteiro, o fortalecimento do artesanato feito com minerais extraídos em Pedra Lavrada, produtos agroecológicos feitos na comunidade rural de Canoa de Dentro e por fim, preparar a população receptora.

Ressalta-se a relevância da criação de um Museu, objetivando a organização e acomodação correta dos achados paleontológicos, arqueológicos e a história em geral do município, sendo importante não apenas para o conhecimento dos visitantes, como também para a própria comunidade Lavradense, na qual, muitos desconhecem a riqueza histórica que possui.

Precisamos de um museu, pois, Pedra Lavrada com uma história arqueológica dessa e infelizmente, a maioria da população não sabe o que temos, é vergonhoso chegar à secretária de educação e ver onde as peças estão colocadas, a maneira como estão sendo armazenadas é impossível que aquilo dure muito tempo. (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Os entrevistados consideraram louvável a criação de um roteiro turístico, no entanto, notamos um embate no que se refere a sua implementação, tendo os que defendam sua restrição às festas tradicionais, segundo o relato abaixo.

A Festa da padroeira é um evento com 226 anos de tradição e nós recebemos as pessoas em nossas casas e por isso, eu acho que temos que pensar o que iremos trazer de turismo para cá, vamos investir mais na festa da padroeira ou em outro evento? Será que não precisamos investir mais no nosso São João, assim, ao não ser esses dois eventos, não vejo outras possibilidades de turismo em Pedra Lavrada. (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Já outros defendem um roteiro a ser usado durante o ano todo “acredito que o turismo não deve se restringir as festividades, antes tínhamos aqui visitantes quase todos os dias”. (Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Nos dias de hoje, tem sido comum a vinculação da cidade a um tipo de imagem que tende a incluir fatos históricos, culturais, geofísicos e crenças, com o intuito de diferenciarem-se frente às demais cidades.

No caso de Pedra Lavrada, ao serem indagados com relação à imagem que identifica o município, foi evidente algumas divergências, logo, alguns sujeitos sociais enxergam como sendo “Terra do Minério”, isto, devido ao seu potencial geológico por estar localizada na província pegmatito da Borborema.

Outras pessoas opinaram que a imagem do município esta associada ao seu próprio nome que faz referência à nomenclatura Itacoatiara de origem tupi que significa pedra gravuras ou pedra com

inscrições, sendo o único município do estado da Paraíba a ter seu nome diretamente relacionado com sua produção arqueológica.

Nem mesmo Ingá que é conhecida nacionalmente pelos seus sítios arqueológicos tem o seu nome associado a isso, então, o nome Pedra Lavrada é a imagem mais forte que a gente tem, principalmente se a gente for pensar no turismo e na nossa questão cultural (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Observou-se, que, as heranças rupestres e a defesa da natureza, também, são incluídas nos relatos, histórias e curiosidades relevantes de serem contadas, a exemplo do mito de comadre Fulôzinha.

Sobre o mito de comadre Fulôzinha, era alguém ou algum personagem fictício que representava a defesa da natureza. Existe um cordel feito pelo professor Wanderley de Brito que é comadre Fulôzinha na serra das flechas ele faz um relato de um romance de um pesquisador que veio para serra das flechas visitar as inscrições rupestres e acabou se encontrando com comadre Fulôzinha. Mas como ele era um pesquisador bonzinho e que não agredia a natureza e não matava os animais eles acabaram se apaixonando isso é para relato do cordel, é lógico que é uma história. (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Ainda sobre comadre Fulôzinha na comunidade de Canoa de Dentro foi gravado um curta-metragem que falava sobre essa personagem folclórica, que inclusive foi divulgado em nível estadual e nacional, porém, os habitantes do município desconhecem esse vídeo e essa história.

O enredo desse curta é um jovem do interior que foi embora para São Paulo por que não tinha como sobreviver, ao retornar ele não fazia nada e também agredia a natureza. E então comadre Fulôzinha começa a querer pegar ele. Contudo, infelizmente não se traz esse filme para ser visto aqui na cidade, nas escolas para as pessoas assistirem e ver também que o pessoal está fazendo lá e parece até que canoa de dentro é uma comunidade separada que não pertence ao município, às pessoas de fora sabem muito mais sobre elas que nós mesmos (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Os entrevistados elencaram ainda a história da “índia⁷” encontrada na Serra das Flechas, relatos de sofrimento dos sertanejos nos longos anos de seca e também, sobre a construção da história acerca do nome do município de Pedra Lavrada, este último sendo o mais debatido entre os integrantes do grupo focal.

(...) em uma gestão passada o turismo deve um bom desenvolvimento aqui em Pedra Lavrada, porém, ao focar demais nisso eles acabaram por criar muitas histórias, a primeira foi a de dizer que Pedra Lavrada se chamava Itacoatiara e não existe nenhum documento histórico que comprovem que o nosso município já teve esse nome, existe sim, a ligação do nome Pedra Lavrada com seu significado que vem do tupi, mas, agora a que a gente se chamou Itacoatiara não tem. (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Ao serem questionados sobre qual tipologia turística caracterizava melhor Pedra Lavrada, foram apontados o Turismo religioso, cultural e rupestre. O primeiro devido aos 226 anos de tradição das festividades de Nossa Senhora da Luz que ocorre entre janeiro e fevereiro. Já o segundo foi destacado pelas festividades juninas que ocorrem no município uma semana antes do dia de São João.

⁷Para mais informações ler “Os últimos remanescentes primitivos do interior da Paraíba: o caso de Pedra Lavrada-PB” de Thomas Bruno Oliveira e Erik de Brito (2014).

E por fim, o rupestre foi ressaltado como não bem trabalhado, mas, com grande potencial “não existe investimento nenhum nessa área e era um setor que poderia crescer e muito, não só no complexo do canta galo, mas nos diversos outros sítios que existem aqui no município e que as pessoas nem sabem”. (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

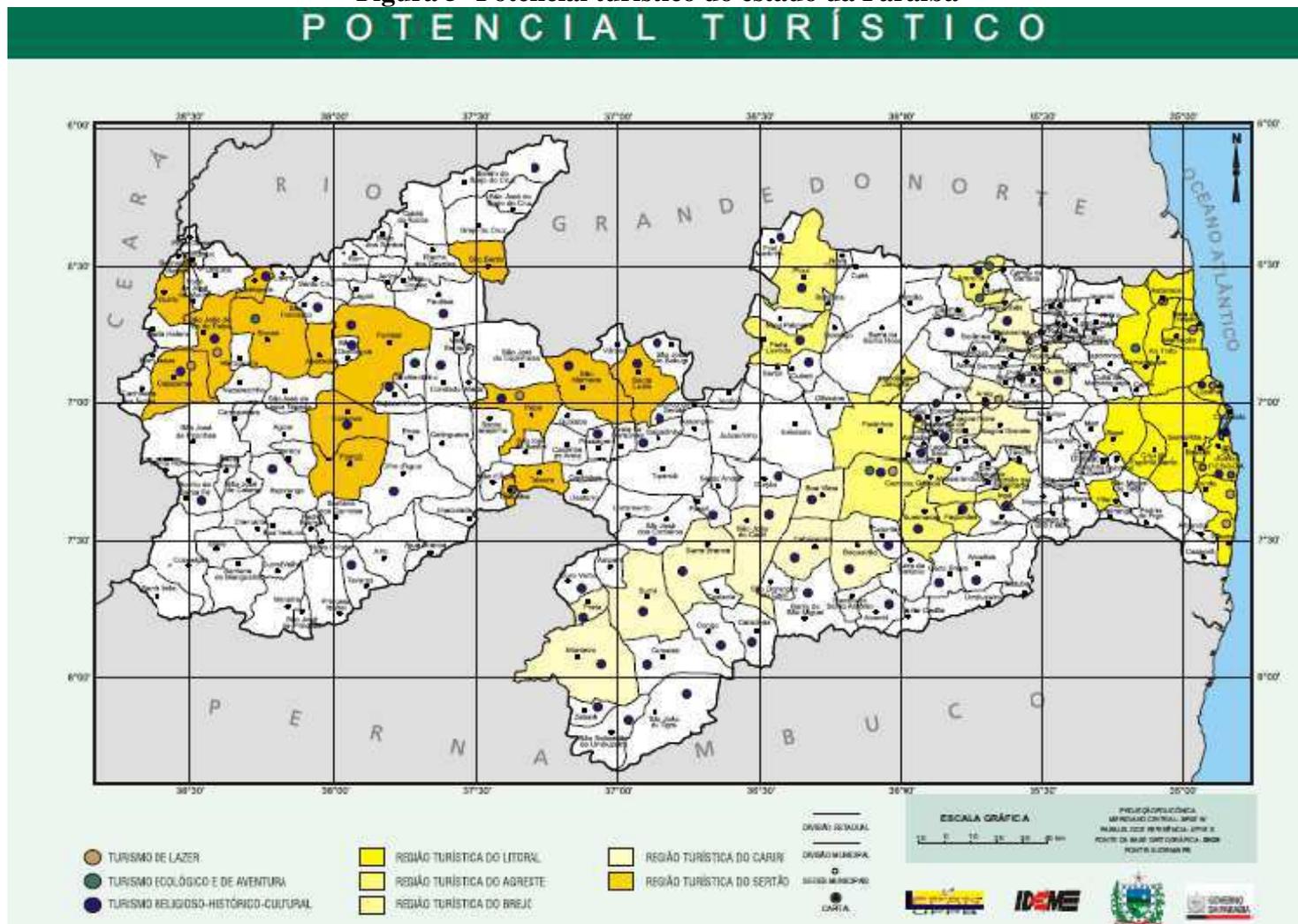
Por fim, ao discutir sobre as expectativas de desenvolvimento para Pedra Lavrada e para o Seridó Oriental paraibano a partir da inclusão do turismo, os sujeitos consideram que para chegar a um patamar considerável de desenvolvimento é fundamental a parceria entre o público e o privado, além de apontarem para a necessidade de reativar a secretaria de cultura do município. Portanto, esses consideraram que o turismo pode contribuir para a permanência dos jovens no campo, reafirmado no depoimento a seguir.

Acredito que uma geração que precisa ser pensada seria a zona rural, muitos jovens acabam migrando (...). Poderíamos pensar uma forma de gerar turismo com emprego para essas regiões, por exemplo, se tivesse uma forma de artesanato, ou até aquela questão de agricultura que gerasse uma renda e aquela pessoal tivesse uma fonte de sustento e isso geraria turismo (...). Acho que turismo tem que gerar um desenvolvimento, mas não é um desenvolvimento que inclui só uma corrida para o taxi não. É aquilo a Martiasen falava das liberdades sociais, desenvolvimento sustentável que atenda todos os princípios da liberdade. (Fonte: Entrevista com grupo focal realizada no dia 11 de janeiro de 2016).

Desse modo, observando-se os depoimentos dos entrevistados é possível perceber que os potenciais espaços de promoção ao turismo são: Os sítios Arqueológicos, Fósseis Paleontológicos, Minas, Serra das Flechas (banhos no canal e rapel nas rochas), picoto, Trilha do minério e as festividades tradicionais (Festa da Padroeira Nossa Senhora da Luz, Festas Juninas, Emancipação Política), apresentando-se como potencial a Festa do minério. Evidenciando-se, assim, o turismo rupestre, ecoturismo, turismo religioso e cultural, sendo esses dois últimos destacados no mapeamento realizado pelo governo do estado da Paraíba (figura 5).

Por outro lado, observamos como desafio posto pelo grupo focal o planejamento do espaço turístico do Seridó paraibano, tendo Pedra Lavrada como papel potencial, sobretudo, com a perspectiva de um desenvolvimento que inclua a sociedade de modo geral, trazendo não apenas ganhos econômicos, mas também sociais.

Figura 5- Potencial turístico do estado da Paraíba



Fonte: <http://paraiba.pb.gov.br/turismo-e-do-desenvolvimento-economico/>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das etapas da pesquisa e dos resultados obtidos por intermédio da entrevista com grupo focal e atividade de campo, bem como as implicações de pesquisas anteriores sobre o potencial turístico do Seridó oriental paraibano, foi possível identificar os elementos da paisagem de Pedra Lavrada que tem o potencial de proporcionar a inclusão do turismo como alternativa de desenvolvimento local e regional.

Ao analisarmos o discurso dos entrevistados foi notório que tanto Pedra Lavrada, quanto o Seridó oriental tem utilizado pouco ou quase nada do seu potencial turístico, especialmente, por meio dos registros rupestres, práticas culturais e mineração, restringindo-se aos eventos festivos delimitados em seu calendário.

Na concepção dos sujeitos entrevistados, para que se estabeleça o espaço turístico no município se faz necessária à valorização da riqueza arqueológica do local, do artesanato e das práticas agroecológicas nas comunidades rurais, bem como o planejamento acerca de acomodação, alimentação e estabelecimento de um roteiro em ambas as etapas, sendo preponderante a participação do poder público e iniciativa privada. Com efeito, é imprescindível colocar em prática essas ações apontadas, com o intuito de fortalecer o espaço de atração.

Por conseguinte, os sujeitos acreditam que ao sanar tais desafios a atividade turística tem muito a colaborar para o desenvolvimento de Pedra Lavrada e do Seridó oriental, principalmente, ao incluir o jovem nessa atividade, dando-lhe uma maior perspectiva de futuro e de permanência no semiárido nordestino.

Dessa maneira, pode-se averiguar que de fato a atividade turística ainda não se estabeleceu na região e no município. Evidenciando a necessidade de investimento por parte das prefeituras no que se refere ao planejamento, salientando-se a relevância da preservação e gestão dos sítios arqueológicos, além de incluir a visita das minas e áreas de práticas ecoturísticas e agroecológicas, investimentos em infraestrutura e sensibilização da população local para sua importância.

Finalmente, fica o desafio de implementação do turismo em Pedra Lavrada, vislumbrando não apenas o seu desenvolvimento, mas a união de forças e inclusão de roteiro turístico com os demais municípios circunvizinhos.

Portanto, infere-se que, se bem planejado e articulado, o turismo pode gerar o desenvolvimento, não apenas crescimento econômico, mas também promover a qualidade de vida dos cidadãos, centrando-se na necessidade de mais investimentos em educação e valorização da própria comunidade local acerca de seu patrimônio histórico-cultural e ambiental.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, Flamarion Dutra. Considerações sobre Métodos e Técnicas em Geografia Humana. In.: **DIALOGUS**. Ribeirão Preto, v.4, n.1, p. 227-241, 2008.
- AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. In.: **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza, vol. VII, nº 2, p. 479-500, 2007.
- BACKES, Dirce Stein et all. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. In.: **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 35, n.4, p. 438-442, 2011.
- BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 13º ed.rev. e atual - Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- BESSA, Altamiro Sérgio Mol; ÁLVARES, Lúcia Capanema. **A construção do turismo: megaeventos e outras estratégias de venda das cidades**. Belo horizonte: C/ Arte, 2014, 140p.
- BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: EDUSC, 2002. 278p. (Coleção Turis).
- BRASILEIRO, Maria Dilma Simões. Desenvolvimento e turismo: Para além do paradigma econômico. In.: BRASILEIRO, Maria Dilma Simões; MEDINA, Júlio César Cabrera; CORIOLANO, Luzia Neide (Orgs). **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 75-98 p, 2012.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 123p.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.
- CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In. Castro, Iná Elias; Gomes, Paulo C da Costa; Corrêa, Roberto Lobato.(Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, 353p.
- CASTRO, Nair Aparecida Ribeiro de. **O Lugar do turismo na ciência geográfica: Contribuições teórico-metodológicas á ação educativa**. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- CARVALHO, André Luiz Piva de; NOBRÉGA, Zulmira Silva. Um caminho possível: Cultura como fator de desenvolvimento no alinhamento do turismo à economia da cultura. In.: BRASILEIRO, Maria Dilma Simões; MEDINA, Júlio César Cabrera; CORIOLANO, Luzia Neide (Orgs). **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 125-150 p, 2012.
- CORIOLANO, Luzia Neide; BARBOSA, Luciana Maciel. Territórios solidários do turismo e práticas políticas de produção espacial. In.: CASTILHO, Cláudio Jorge Moura; SELVA, Vanice Santiago Fragoso (Orgs). **Turismo, Políticas Públicas e gestão dos ambientes construídos**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012, 73-100 p.

- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito chave da Geografia. In. Castro, Iná Elias; Gomes, Paulo C da Costa; Corrêa, Roberto Lobato.(Orgs).**Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1995, 353p.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo. 2º edição, 2003.
- DIAS, Ledeny Priscila de Lima; MARQUES, Jordania Alyne Santos. A arte rupestre em Pedra Lavrada: Uma discussão acerca da importância da preservação do patrimônio arqueológico local. In.: **Revista Tarairiú**. Campina Grande - PB, Ano VI, Vol.1, N 09, 155-164 p, Fevereiro de 2015.
- DIAS, Ledeny Priscila de Lima. **A Pedra de Retumba**: Escavando uma história. Artigo (Graduação em História) – Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grandes, 2012, 20 p.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008, 226 p.
- Harvey, David. **O enigma do capital** : e as crises do capitalismo. Tradução de João Alexandre Peschanski. - São Paulo, SP: Bomtempo , 2011.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados. 2010. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=3153&z=t&o=25&i=P>. Acesso em 05 de janeiro de 2014.
- LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul:EDUCS, 2003, 256p.
- LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias – São Paulo: Centauro, 2001.
- LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETO, Alexandre. **Teorias do Turismo**: Conceitos, modelos e sistemas. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2012.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 4º ed. Recife: Ed.Universitária da UFPE, 2005.
- MARQUES, Jordânia Alyne Santos. **A Inclusão do Turismo Cultural no Seridó paraibano: Das heranças rupestres as novas expressões sociais**. Relatório PIVIC, 2014. Propex/UFCG, 2014.
- MEDINA, Julio César C. Re-construcción de la cultura y del espacio turístico. In.: BRASILEIRO, Maria Dilma Simões; MEDINA, Júlio César Cabrera; CORIOLANO, Luzia Neide (Orgs).**Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 21-47 p, 2012.
- LIMA, Helder Cordeiro. **A trajetória do setor mineral no município de Pedra Lavrada-PB**: Uma análise das ações públicas para pensar o desenvolvimento. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional)- Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, PB.
- MINAYO, Maria C.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 239-262, jul/set, 1993.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 21ª edição São Paulo. Annablume, 2007. P 109 – 118.

MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. **Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba: delimitação e caracterização**. João Pessoa, PB. GAPLAN, 1988.

NICOLAS, Daniel Hiernaux. El giro cultural y las nuevas interpretaciones geográficas del turismo. In.: **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, N° 23, pp. 177 - 187, 2008

OLIVEIRA ,Maiana Farias ; HUTZ, Nunes Claudio Simon. Análise da Produção de Artigos Científicos sobre o Lazer: Uma Revisão. In.: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, Vol. 30 n. 3, p. 307-315, 2014.

PFEIFFER, Claudia Ribeiro. Desenvolvimento e cultura: Parâmetros para a reflexão dessa complexa relação. In.: BRASILEIRO, Maria Dilma Simões; MEDINA, Júlio César Cabrera; CORIOLANO, Luzia Neide (Orgs). **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 151-168 p, 2012.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo. Editora Hucitec, 1997.

SANTOS, Juvandi de Souza. **Ocorrências de Itacoatiaras na Paraíba**. João Pessoa: JRC- Gráfica e Editora 2007.82 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2006.

SMEHA, Luciane Najar. Aspectos epistemológicos subjacentes a escolha da técnica do grupo focal na pesquisa qualitativa. In.: **Revista de Psicologia da IMED**, vol.1, n.2, p.260-268, 2009.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-Espacial**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2013. 319 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In. Castro, Iná Elias; Gomes, Paulo C da Costa; Corrêa, Roberto Lobato.(Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1995, 353p.

SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. **A Participação dos movimentos sociais urbanos na produção do espaço de João Pessoa-PB**. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente: SP, 2008, 338p.

PEDRA LAVRADA. **Lei Municipal N° 001/203**. 14 de Abril de 2003.

Programa de Conscientização Arqueológica. **Relatório Parcial das atividades do Proca no município de Pedra Lavrada**. Campina Grande: UEPB, 2003.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. In.: **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.19, n,3, p.777-796, 2009.

VASCONCELOS, Santiago Andrade. Região do Seridó no período da globalização: Alguns aspectos da psicosfera. In: **XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**, 15, 2010, Porto Alegre-RS. Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre: AGB, 2010.p. 1-9.

_____. **O uso do território do Município de Pedra Lavrada – PB pela Mineração**: Elementos de inserção como lugar do fazer no contexto atual da Globalização. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Ciências Geográficas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife- Pernambuco, 2006.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. 2 edição. São Paulo: Contexto, 2001, 301p.

YÁZIGI, Eduardo. A natureza como identidade espacial do turismo. In.: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, 69-92 .

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
GRUPO DE PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL -GIDS

Pesquisa: : A inclusão do turismo em Pedra Lavrada-PB como alternativa de desenvolvimento do Seridó oriental paraibano

TÓPICO GUIA

1. Fale um pouco sobre o significado da cidade de Pedra Lavrada para você.
2. O papel de Pedra Lavrada no desenvolvimento regional do Seridó oriental paraibano
3. Identifique os pontos turísticos ou eventos turísticos potenciais e reais em Pedra Lavrada e a influência dos mesmos para a região e para o estado.
4. Desafios para o planejamento do espaço turístico de Pedra Lavrada.
5. O que mais identifica a imagem do município e por quê?
6. Existe alguma estória, relato ou curiosidade sobre a cidade que você ache relevante para ser contado?
7. Turismo religioso, turismo rupestre, turismo cultural, o que identifica Pedra Lavrada.
8. Fale um pouco sobre suas expectativas para o desenvolvimento do município e região a partir da implementação do turismo.

Data: ___/___/2016

**Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de Geografia**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Modelo padrão

**ESTUDO: A INCLUSÃO DO TURISMO EM PEDRA LAVRADA-PB COMO
ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO DO SERIDÓ ORIENTAL PARAIBANO**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, profissão _____, residente e domiciliado na _____, portador da cédula de identidade (RG) _____, e inscrito no CPF/MF _____, nascido(a) em ____/____/____, abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “A inclusão do turismo em Pedra Lavrada-PB como alternativa de desenvolvimento do Seridó oriental paraibano”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) A minha participação neste projeto contribuirá na análise, enquanto resultado preliminar, na configuração de um mapa que evidencie os principais potenciais turísticos do município.
- II) A participação neste projeto não tem objetivo de denegrir minha imagem sendo o destino das informações por mim fornecidas utilizados para fins acadêmicos como

publicações e apresentações em eventos científicos;

- III) Estou ciente do procedimento metodológico adotado nesta pesquisa e, em caso de dúvidas quanto a finalidade do mesmo, tenho todo o direito e autonomia de não autorizar o uso das informações fornecidas;
- IV) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- V) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;
- VI) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em atividades científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados, exceto quando for por mim devidamente autorizado;
- VII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa através de arquivo digital fornecido pelo pesquisador.
- () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- () Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- VIII) Autorizo o uso de gravador na condição do áudio ou a transcrição do conteúdo não seja utilizado para finalidades que não sejam acadêmicas, exceto quando o pesquisador solicitar a minha aprovação pessoal;
- IX) Com relação a captura de imagem através de filmadora ou outro instrumento similar:
- () Não autorizo
- () Autorizo na condição de que o material não seja de domínio público;
- () Autorizo sem restrições
- X) Com relação a captura de imagem através de máquina fotográfica ou outro instrumento similar:
- () Não autorizo
- () Autorizo na condição de que o material utilizado seja normatizado segundo as orientações da ABNT e que não exista indicação do meu nome, excerto quando for

por mim devidamente permitido;

() Autorizo sem restrições

XI Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao CEP/HUAC, do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro, ao Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Pedra Lavrada-PB, de de 2016.

() Sujeito pesquisado:.....

	TESTEMUNHA 1	TESTEMUNHA 2
NOME		
RG		
TELEFONE		

Responsável pelo Projeto: _____
 Prof. Dr. XISTO SERAFIM DE SANTANA DE SOUZA Junior
 (SIAPE: 1770.425)

Rua.: Aprígio Veloso, 882 – Bairro Universitário – CEP: 58429900 – Campina Grande-PB
Telefone do pesquisador responsável para contato: 83. 9940-7075.